

SOFELP NOTÍCIAS

Boletim Semestral da SOFELP: Sociedade de Filosofia da Educação dos Países de Língua Portuguesa.

Numero 4. Abril de 2026.



Alberto Magno (1196-1280)

SUMÁRIO

Editorial	03
Palavra da Diretoria	04
X Congresso Internacional	05
Ciclo de Conferências	10
Informes dos Países	13
Angola	13
Brasil	14
Cabo Verde	16
Guiné Bissau	17
Guiné Equatorial	19
Moçambique	20
Portugal	22
São Tomé e Príncipe	23
Timor Leste	26
Colhendo Frutos	27
Livros	27
Artigos	31
Eventos	33
Somando forças	40
Temas e debates	44
Notas e comentários dos leitores	47



SOFELP NOTÍCIAS

Boletim Semestral da SOFELP: Sociedade de Filosofia da Educação dos Países de Língua Portuguesa.

Numero 4. Abril de 2026.

EDITORIAL

Eis chegando em suas mãos, caro leitor, o quarto número do Boletim SOFELP NOTÍCIAS, levando a vocês nossas últimas notícias, mantendo nosso compromisso com o cultivo da filosofia da educação, nas paragens das comunidades lusófonas. O principal destaque dos próximos números será a realização do X Congresso Internacional da Sofelp, que terá lugar na Universidade Nova de Lisboa, em setembro do corrente ano. Neste número, vocês já terão uma primeira chamada com as coordenadas do evento.

Desta feira, na seção **Informes dos correspondentes**, trazemos notícias de Moçambique, na palavra de Itélio Muchisse, que também contribui com o texto da seção **Seção Tema Livre em Debate**, no qual volta a tratar da educação moçambicana. Na seção **Colhendo frutos**, consta indicação de novas fontes, livros e artigos, bem como alguns eventos do campo filosófico-educacional. Na seção **Somando forças**, registram-se atividades das demais entidades da área.

A partir deste número, o Boletim trará mais uma Seção **Notas e Comentários dos Leitores**, espaço aberto para manifestação dos colegas sofelpianos que queiram tecer comentários, agregar informações ou manifestar opiniões a respeito da vida da entidade. Enfim, estimular um efetivo diálogo entre os integrantes da comunidade filosófica da educação em nossos países.

Neste momento, o investimento principal da nossa entidade é a realização de seu X Congresso Internacional, que ocorrerá na Universidade Nova de Lisboa, de 9 a 11 de setembro, conforme exposição abaixo. A temática geral do evento será: **A educação entre inclusões e exclusões**. Mas, também dará continuidade a seu ciclo de palestras, desta feita com a palestra **Mutação ou invariância antropológica nas democracias hipermodernas: uma summa decisio para a filosofia da educação contemporânea**, a ser proferida pelo Prof. Camille Roelens, da Universidade Claude Bernard, de Lyon, no dia 04 de maio. A segunda conferência ocorrerá no dia 19 de maio e será proferida pelo Prof. Filipe Couto, do Centro de Timor Leste

PALAVRA DA DIRETORIA

A Sociedade de Filosofia da Educação de Língua Portuguesa - SOFELP foi criada em 2008 tendo como propósito: a) O desenvolvimento de ações no domínio da sua vocação científica; b) A promoção e o desenvolvimento da investigação nas áreas de intervenção científica; c) A consultoria e outras prestações de serviços qualificados a entidades públicas e privadas; d) A realização de congressos, colóquios, seminários e outras atividades congéneres; e) A divulgação de textos, seminários e outros trabalhos de investigação; f) A colaboração com entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras na realização de estudos, trabalhos e ações, bem como na promoção de centros de investigação.

Dentro da tradição filosófica, nas suas margens ou na interseção com outros saberes, os congressos e colóquios têm acompanhado temas emergentes e contributos teórico- práticos inovadores para criarem espaços de debate entre a educação e concepções multiperspectivadas decorrentes da ética, política, epistemologia, técnica, estética, ontologia, religião, antropologia, género e prática pedagógica. Esta amplitude de saberes e visões, instigada pela natureza crítica e compreensiva da Filosofia que pensa a Educação na existência e na vida, tem sido o traço distintivo da SOFELP, em qualquer latitude e longitude da lusofonia.

A SOFELP (<https://sofelp.pt/>) já organizou 9 Congressos e 5 Colóquios internacionais em diferentes países da comunidade lusófona. Em 2026, associa-se ao IFILNOVA, Instituto de Filosofia da (<https://lead.uab.pt/>), para realizar em Lisboa o seu X Congresso Internacional, dedicado ao tema: *A Educação entre Inclusões e Exclusões*. Pretende assim promover uma reflexão alargada sobre um dos eixos que atravessa a realidade educacional e assume um relevo particular na atualidade.

4

 **SOFELP**
Sociedade de Filosofia
da Educação de Língua Portuguesa

**X CONGRESSO
INTERNACIONAL
DA SOCIEDADE
DE FILOSOFIA
DA EDUCAÇÃO
DE LÍNGUA
PORTUGUESA
A EDUCAÇÃO
ENTRE INCLUSÕES
E EXCLUSÕES**

DE 09 A 11 DE SETEMBRO DE 2026

**PRAZO PARA SUBMISSÃO DE RESUMOS:
ATÉ 31 DE MAIO DE 2026**

INSCRIÇÕES:
HTTPS://IFILNOVA.PT/CA-SOFELP/

X CONGRESSO INTERNACIONAL DA SOCIEDADE DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A EDUCAÇÃO ENTRE INCLUSÕES E EXCLUSÕES

Data: 9, 10 e 11 de setembro de 2026

Instituição proponente: IFILNOVA – NOVA FCSH (PT)

Local de realização: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa – Lisboa-PT

Rationale

Processos diversificados de inclusão e exclusão marcam em todas as épocas e sociedades o que cabe entender por educação. Iniciação à idade adulta, privilégio do cidadão, do senhor, do governante, condição da elite cultural, meio de aceder ao sucesso laboral ou económico, seleção dos mais aptos, garantia de ócio, possibilidade de formação de uma personalidade, cuidado de si e dos outros, modalidade por excelência de promover a integração social, a aculturação, a figura do humano idealizada: As múltiplas e diversas

finalidades que se lhe têm assacado resultam em enunciados que traduzem essa dialética entre o que é incluído, por direito, necessidade ou convicção, e o que, em consequência, se deve excluir, pela mesma ordem de razões. Uma zona completa do discurso educacional orienta-se, conseqüentemente, para a produção de justificativas e validações dessas correlações entre as duas diretrizes, enquanto as práticas se alinham por tais propósitos, a maior parte delas para materializá-los, outras, em menor número, para superá-los. Tal significa que essa dinâmica não se oferece estática, na sincronia ou na diacronia, antes supõe uma gama de matizes e variantes, que importa identificar e compreender, relativamente à dominante, mais excludora ou mais inclusiva, que caracteriza cada conceção educacional. Do mesmo modo, os discursos que visam determinar os sentidos de tal movimento provêm de diferentes áreas epistémicas, confluindo para a consolidação de uma perspetiva consensualizada sobre o que cabe incluir ou excluir, valorizar ou segregar, reconhecer ou recusar, acolher ou renegar.

Perante uma realidade multifacetada e assimétrica, no que respeita às condições sociais, políticas, económicas e culturais, em geral, e aos sistemas educativos, em particular, na qual, apesar de todos os esforços contrários, as formas de exclusão avultam, na nossa época, tem-se vindo a projetar um futuro de maior igualdade, no respeito das diversidades, de maior democraticidade, não obstante a pluralidade de circunstâncias, de maior solidariedade, independentemente das soluções encontradas. Revela-se numa tal perspetiva uma eventual diferença histórica, refletida na intenção de consagrar a predominância decisiva do fator inclusivo sobre as formas de exclusão. A educação para todos, modelo iluminista e humanista que melhor se alinha com os ideais democráticos, deveria tornar-se, em tal visão de um futuro já inscrito na vontade presente, numa educação inclusiva para todos. Não obstante a disseminação cada vez mais consolidada dessa orientação discursiva, novas formas de exclusão, ou reconfigurações de formas vigentes, têm sido produzidas, seja a partir de condições definidas por essa mesma discursividade, seja por efeitos que esta não consegue prever. Uma das mais focadas hoje é a que se relaciona com o recurso a

tecnologias digitais, mormente às aplicações do foro da Inteligência Artificial Generativa. Se a utilização responsável destas, regulada com transparência e equidade, promove a inclusão, ao facilitar serviços, personalizar a aprendizagem e ampliar a participação cívica, a sua aplicação desregulada pode ampliar exclusões, por desigualdades de acesso, literacia e enviesamentos nos dados. Mas toda a problemática da circulação de pessoas, do multiculturalismo, da integração local constitui outro campo de inclusões e exclusões que afeta diretamente o pensamento e a prática educacionais. É assim um regime de profundas tensões o que essa polaridade inscreve no pensamento e na ação atuais, suscitando a necessidade de uma discussão aprofundada do que cabe no conceito de educação e nas práticas educativas, de modo a dar corpo pleno a uma tal determinação normativa, e do que permite compreender as múltiplas persistências de procedimentos excludores, que a negam ou obstaculizam.

O X Congresso Internacional da SOFELP, em parceria com o IFILNOVA e o Laboratório de Educação a Distância e eLearning – LE@D, dedicado ao tema: A Educação entre Inclusões e Exclusões, assume precisamente a importância desse debate sobre o quadro nacional que valida o projeto de uma matriz educacional inclusiva, as condições da sua concretização, os limites que se lhe opõem, as alternativas de dissenso que se apresentam, os modos como se entrosam com as figuras da exclusão. Assume, igualmente, que o problema diz respeito à Filosofia da Educação, instigando uma reflexão complexa sobre o fenómeno educativo, a partir desses dois valores, que deverá contribuir para um esclarecimento mais efetivo do que está em causa. Assume, por fim, que uma tal dialética só pode expressar-se pelo reconhecimento prévio da pluralidade de manifestações do mesmo par e por meio do diálogo pluridisciplinar, nomeadamente entre os saberes que tomam a educação como objeto epistemológico.

6

Temas

A discussão da temática do Evento será abordada numa perspetiva interdisciplinar a partir do diálogo da Filosofia da Educação com outros saberes. O programa consiste em:

Três conferências plenárias, uma dando voz à Filosofia da Educação, outra à área das Ciências da Educação e uma terceira à problemática emergente da Inteligência Artificial e os seus impactos nos processos educativos.

- Três mesas redondas, visando promover o diálogo entre a Filosofia da Educação e outras disciplinas dos Estudos de Educação (Sociologia da Educação, História da Educação, Psicologia da Educação, Economia da Educação, Política da Educação, Educação Artística), em torno da pergunta: como é que a educação contemporânea tem vindo a promover a inclusão ou a provocar a exclusão?
- Comunicações, pósteres, apresentações de projeto de investigação no domínio da Filosofia da Educação, a área de intervenção da SOFELP, ou noutros campos de investigação que com ela dialoguem, tendo em consideração diferentes contextos e temporalidades, em particular sobre os seguintes eixos temáticos:
 1. Filosofias da Educação inclusivas e exclusivas
 2. Universalidades, localidades e institucionalidades educativas: conceitos e práticas
 3. O trabalho das noções e a ordem dos discursos
 4. Os efeitos do desenvolvimento das tecnologias digitais

5. Cosmopolitismos e nacionalismos
6. Identidades plurais: Humanismos e pós-humanismo.

•

Comissão Organizadora

Luís Manuel Bernardo (FCSH/UNL, IFILNOVA) – SOFELP
Antonio Joaquim Severino (UNINOVE) – SOFELP
José Pedro Fernandes (Escola Superior de Educação BEJA/PT, CIEQV) – SOFELP
Maria Dulcinea da Silva Loureiro (URCA) – SOFELP
Maria Teresa Santos (UEVORA, CIDEHUS) – SOFELP
Raquel Pereira Henriques (FCSH/UNL, IHC)
Susana Batista (FCSH/UNL, CICS NOVA)
António Moreira Teixeira (Universidade Aberta, LE@D)
João Paz (Universidade Aberta, LE@D)
Cecília Tomás (LE@D)

Comissão Científica

Alípio Dias Casali (PUC São Paulo)
Alessandro Mariani (Università degli Studi di Firenze)
Annalisa Caputo (Università degli Studi di Bari Aldo Moro)
António Cipriano Gonçalves (Universidade São Tomás de Moçambique)
António Gomes Ferreira (Universidade de Coimbra)
Camille Roelens (Université Claude Bernard Lyon 1)
Carla Vilhena (Universidade do Algarve)
Cleide Rita Silverio de Almeida (Universidade Nove de Julho)
Daniel Bart (Université de Toulouse Jean Jaurès)
Daniel Domínguez Figaredo (UNED)
Dulcinea Loureiro (URCA)
Elaine Terezinha Dal Mas Dias (Universidade Nove de Julho)
Elvis Rezende Messias (Instituto Federal do Triângulo Mineiro)
Filipa Seabra (Universidade Aberta)
Gonçalo Marcelo (Universidade de Coimbra)
Isabel Baptista (Universidade Católica Portuguesa)
João Paz (Universidade Aberta)
José Francisco Álvarez (UNED)
José Pedro Fernandes (IPBeja)
Leonor Lima Torres (Universidade do Minho)
Luís Manuel Bernardo (Universidade NOVA de Lisboa)
Luís Miguel de Carvalho (Universidade de Lisboa)
Marcos Antonio Lorieri (Universidade Nove de Julho)
Maria García Amilburu (UNED)
Maria João Couto (Universidade do Porto)
Nadja Hermann (Universidade Federal de Santa Maria)
Paula Cristina Pereira (Universidade do Porto)
Teresa Lopo (Universidade Lusófona)

Cronograma

Submissão de resumos e palavras-chave: **31 de maio de 2026.**

Confirmação da aceitação das propostas de comunicação apresentadas: 30 de junho de 2026. Envio do texto completo (3 000 palavras): Por solicitação posterior.

Inscrições

Professores e Investigadores (com comunicação): 50€.

Estudantes (com comunicação): 20€.

Membros da SOFELP com as quotas regularizadas, membros do IFILNOVA e do LE@D: gratuito. **NB. A inscrição é obrigatória.**

Prazo de inscrição

- Com comunicação: até 7 de agosto de 2026.
- Sem comunicação: até 9 de setembro de 2026.

Modalidades de apresentação

O evento oferece a possibilidade de submissão de propostas de comunicação de ensaios teóricos, pósteres académicos, pesquisas em andamento e concluídas. Serão aceites trabalhos em português, inglês, francês e espanhol. As apresentações orais das comunicações terão a duração de, no máximo, 20 minutos. Nas restantes modalidades, não devem ultrapassar os 10 minutos.

Normas para elaboração dos trabalhos

RESUMO

O texto deverá ter entre 200 e 300 palavras e ser apresentado em formato Word (doc), com espaçamento simples, fonte Times New Roman, tamanho 12.

Deverá conter de três a cinco palavras-chave e ser precedido por: título em negrito e centralizado; eixo temático proposto; nome do autor e co-autores, instituição a que pertence e correio eletrónico alinhados à direita e em itálico.

- A escrita do resumo deve contemplar os objetivos, a justificativa e a relevância da discussão apresentada, bem como a pertinência em relação à temática do evento.
- Abaixo do resumo e das palavras-chave, o autor deverá indicar as cinco principais referências bibliográficas de seu trabalho.
- O arquivo deverá ser enviado para o endereço eletrónico: congressosofelp@fcs.unl.pt.

Solicita-se que o autor, ao salvar o documento em Word, nomeie o arquivo com o título do trabalho, o número do eixo referente (ex: 1. Filosofias da Educação inclusivas e exclusivas) e a modalidade da participação, presencial ou a distância.

*Atenção: A não observância das diretrizes acima implicará a reprovação automática da proposta submetida ao evento.

TRABALHO COMPLETO

As orientações acerca das normas para a escrita e envio do trabalho completo sairão após a relação dos resumos aceites.

SISTEMÁTICA GERAL DE AVALIAÇÃO

Todos os trabalhos apresentados serão inicialmente julgados quanto à forma. Esta é uma avaliação preliminar, realizada pela Comissão Organizadora do evento. Os trabalhos julgados conformes aos critérios formais estabelecidos (limite de caracteres do texto e do resumo e observância da normatização técnica exigida) passarão, então, à avaliação de mérito acadêmico, sob responsabilidade da Comissão Científica.

A avaliação dos trabalhos obedecerá aos seguintes critérios:

- Relevância, pertinência e atualidade do trabalho para a área;
- Precisão e riqueza conceitual na abordagem do tema;
- Consistência e rigor na abordagem teórico-metodológica e na argumentação;
- Originalidade e contribuição para o avanço do conhecimento na área;
- Redação clara, correta e de acordo com as normas.
-

CICLO DE CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

Dando sequência à reflexão sobre os desafios e os rumos da Filosofia da Educação nos dias de hoje, a SOFELP promove mais duas conferências internacionais.

A primeira conferência acontecerá dia 04 de maio e terá como palestrante o Prof. Camille Rollens, da Universidade Claude Bernard, de Lyon. A temática a ser abordada será **Mutação ou invariância antropológica nas democracias hipermodernas: uma *summa divisio* para a filosofia da educação contemporânea.**

SOFELP
Sociedade de Filosofia
da Educação de Língua Portuguesa
CICLO DE CONFRÊNCIAS INTERNACIONAIS
PENSAR A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO HOJE

**MUTAÇÃO OU INVARIÂNCIA
ANTROPOLÓGICA NAS
DEMOCRACIAS HIPERMODERNAS:
UMA SUMMA DIVISIO PARA A FILOSOFIA DA
EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA**

4 DE MAIO DE 2026

MOÇAMBIQUE - 16H
PORTUGAL/ANGOLA/GUINÉ EQUATORIAL - 15H
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE/GUINÉ BISSAU - 14H
CABO VERDE - 13H
FRANÇA - 16H
BRASIL - 11H

PARTICIPAR COM O GOOGLE MEET
MEET.GOOGLE.COM/UVV-PRDV-IKH

PARTICIPAR ATRAVÉS DE TELEFONE
(US) +1 352-474-2488 PIN: 975 294 126#

**CAMILLE
ROELENS**
INSTITUT NATIONAL SUPÉRIEUR DU
PROFESSORAT ET DE L'ÉDUCATION (INSPE),
UNIVERSITÉ CLAUDE BERNARD LYON 1 -
SITE DE LA LOIRE

Dia 19 de maio de 2026.

Será proferida a segunda conferência a ser pronunciada pelo **Prof. Filipe Abraão Martins do Couto**, do Centro de Timor Leste. Apresentará um **Ensaio sobre a filosofia da educação em Timor-Leste**, desenvolvendo o seguinte temática: *Timor-Leste atravessa um momento crucial de consolidação do seu sistema educativo, onde a definição de uma identidade pedagógica nacional se torna imperativa. Neste cenário, a Filosofia da Educação surge não apenas como uma disciplina académica, mas como uma ferramenta fundamental para pensar a cidadania. Esta comunicação propõe-se a analisar o estado atual da implementação da Filosofia da Educação no contexto timorense, discutindo a sua importância na formação de professores e na estruturação dos currículos. O problema central reside em como evitar modelos educativos meramente transplantados, procurando antes uma pedagogia que responda à realidade local. A Educação para a Liberdade em Timor é o passo final da independência: depois da libertação do território, vem a libertação do pensamento. Numa nação jovem que está a construir as suas instituições, formar cidadãos que não tenham medo de pensar de forma diferente e de criar soluções para problemas antigos é a maior utilidade prática da filosofia.*



Filipe Abraão Martins do Couto é investigador no Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia de Timor-Leste; professor na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Nacional de Timor-Lorosae; Professor na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Díli e investigador na Universidade do Minho (NETcult),

De nacionalidade portuguesa, nasceu no Porto em 1978. Possui um doutoramento em Filosofia e Cultura Portuguesa pela Universidade do Minho, um mestrado em Filosofia Política, pela Universidade Nova de Lisboa, um mestrado em Mediação Cultural e Literária, pela Universidade do Minho e um mestrado em Ensino da Filosofia pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho. Tem uma pós-graduação em Gestão e Políticas da Ciência e Tecnologia. É licenciado em Filosofia pela Universidade Clássica de Lisboa. É professor Internacional Convidado pela Universidade Nacional de Timor-Lorosae, onde leciona Antropologia Filosófica, Filosofia da Educação e Metodologia do Trabalho Científico e Investigador Internacional no Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia de Timor-Leste. É professor de Filosofia da Educação na Universidade de Díli. É Investigador na Universidade do Minho (NETcult), Portugal. Perfil disponível em: <https://cehum.elach.uminho.pt/researchers/135/en>. Tem interesse em duas linhas de pesquisa: uma Linha de Pesquisa em Educação, Ensino e Gestão da Ciência: Pedagogia; Formação de Professores; Ensino Superior; Gestão da Ciência e Tecnologia; Ensino da Filosofia e Filosofia da Educação; e uma Linha de Pesquisa em História da Filosofia Ocidental e Pensamento Utópico, Filosofia e cultura portuguesa, filosofia africana. É autor de alguns livros e manuais das especialidades, de onde se destacam os livros *A Relação entre o Pensamento Português e Angolano – que Lusofonia?*, publicado pela editora Húmus, e *Carta Aberta a um Jovem Espírito*, publicado pela editora Sinapis. É editor e fundador de duas revistas científicas: a *Philorosae*, uma revista de filosofia da Centro de Artes e Cultura da Universidade Nacional de Timor-Lorosae e a *Revista de Ciências e Tecnologia* do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Timor-Leste. Contacto: filipeabraao27@hotmail.com.

Horários da conferência:

Link: meet.google.com/bvc-nuzt-sgf

Portugal, Angola e Guiné Equatorial	13 h.
Moçambique e França	14 h
São Tomé e Príncipe e Guiné Bissau ...	12 h
Cabo Verde	11 h.
Brasil	09 h.
Timor Leste	21 h.

INFORMES DOS CORRESPONDENTES

ANGOLA



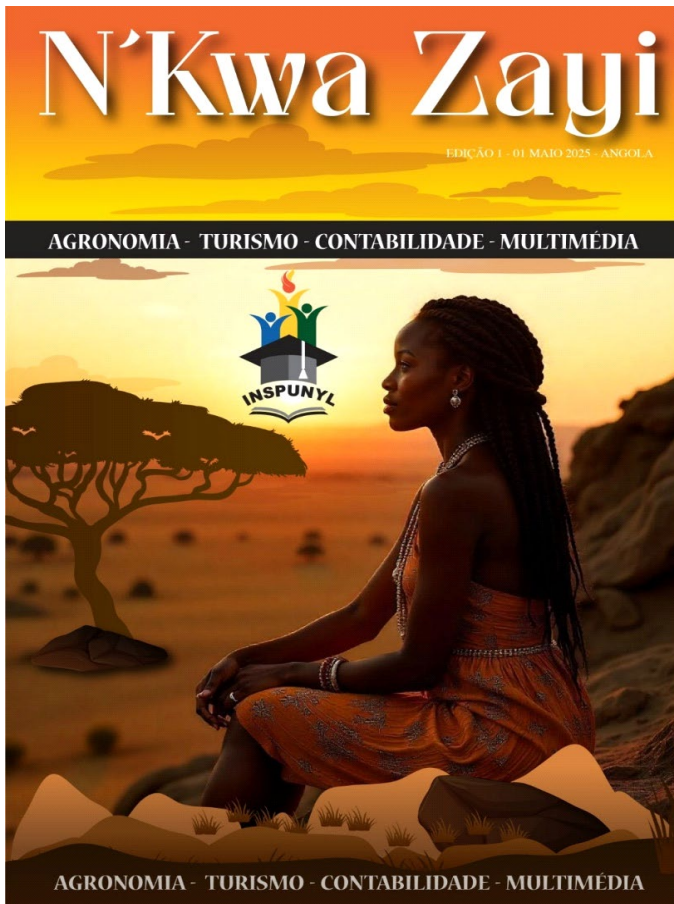
Angola lança nova revista da área de educação.

13

A Revista Científica Multidisciplinar **Nkwa Zayi** apresenta o lançamento do seu volume inaugural, focado na interligação entre educação, cultura e desenvolvimento em Angola. Esta publicação procura impulsionar o conhecimento científico como motor para o progresso das comunidades locais e o cumprimento de metas globais de sustentabilidade (ODS). Na sequência, o conteúdo está estruturado em três eixos principais: a análise crítica de políticas educativas e linguísticas, a exploração de estratégias pedagógicas inovadoras e a valorização do património cultural e territorial. Através de estudos diversificados, a revista convida académicos e decisores a debaterem o fortalecimento do sistema de ensino e a preservação da identidade angolana cujo pano de fundo é fomentar um diálogo colectivo que transforme o ambiente académico em soluções práticas para os desafios sociais e económicos contemporâneos do país.

Acesso: <https://portalpensador.com/index.php/kwazai/issue/view/38>

Educação, Cultura e Desenvolvimento em Angola: Perspectivas e Práticas. Vol. 1 N.º 1 (2026):



BRASIL



Plano Nacional de Educação: 2024/2034.

Foi aprovado pelo Congresso Nacional e já sancionado pelo presidente da República o novo Plano Nacional de Educação. Trata-se do plano de atividades da área educacional para os próximos 10 anos, no âmbito dos entes federados: União, Estados e Municípios. O Plano se compõe de 19 metas, 75 ações e 253 estratégias. Caberá agora a cada Estado e a cada Município elaborar seus respectivos Planos Estaduais e Municipais de Educação.

O processo de elaboração foi amplo, participativo e, sobretudo, referenciado socialmente por meio de uma construção coletiva e metodologicamente estruturada. A elaboração partiu da identificação dos principais problemas da educação nacional e da análise de suas causas, produzindo uma proposta capaz de contribuir para que todos os níveis, etapas e modalidades da educação nacional se desenvolvam a partir de princípios democráticos de gestão, de qualidade e de equidade.

O PNE (2024-2034) visa garantir que a educação seja direito de todos os cidadãos e cidadãs do Brasil. O texto prevê **18 objetivos**, compreendidos nas temáticas de educação infantil, alfabetização, ensino fundamental e médio, educação integral em tempo integral, diversidade e inclusão, educação profissional e tecnológica, educação superior, educação de jovens, adultos e idosos, estrutura e funcionamento da educação básica e participação social e gestão democrática.

Para cada objetivo, foram estabelecidas metas que os quantificam e permitem seu monitoramento ao longo do decênio. A proposta **contém 58 metas**. Para cada meta, há um conjunto de estratégias que expressam as principais políticas, programas e ações envolvendo a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, para o alcance dos objetivos propostos.

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pne>

Acesso em 25/04/26

CABO VERDE



CABO VERDE INVESTE NA OFICIALIZAÇÃO DA LÍNGUA MATERNA DO PAÍS...

Ministro da Educação diz que formação de professores de língua cabo-verdiana nunca levará menos de 10 anos

“Em entrevista à agência Lusa, o ministro da Educação defendeu que é “necessário criar as bases para a oficialização plena da língua cabo-verdiana”, mas também destacou que a formação dos primeiros professores de língua cabo-verdiana nunca demorará “menos de

10 anos”. O ministro da Educação destacou que ainda há “um caminho a fazer” nos domínios técnico, científico e da formação de professores para que se estabeleçam as bases da oficialização da língua cabo-verdiana. Aliás, na mesma entrevista, sublinhou que a formação de professores de língua cabo-verdiana nunca levará menos de 10 anos, período necessário para a preparação do sistema e para que um primeiro grupo possa ser formado por três anos de formação no ensino secundário, seguidos de mais quatro a cinco anos no ensino universitário. ...

Amadeu Cruz defendeu igualmente que a língua portuguesa e a língua cabo-verdiana devem ser colocadas em pé de igualdade. “Valorizamos a língua cabo-verdiana, mas devemos valorizar igualmente a língua portuguesa. Não estamos a subalternizar nenhuma delas”, frisou o governante que classificou o português como um idioma igualmente identitário, língua materna de alguns cabo-verdianos e a primeira língua para “contacto com o mundo” – além de ser disciplina obrigatória do 1.º ao 12.º ano de escolaridade.

Independentemente de ser oficial ou não, a língua cabo-verdiana é usada em diversos contextos, mesmo no atendimento na administração pública, apontou Amadeu Cruz, além de ser a língua franca, que ecoa pelas ruas do país. “Faz parte da nossa identidade, do nosso percurso histórico, talvez seja o elemento mais estruturante da nossa cultura. Valorizamos o uso da língua cabo-verdiana nos diversos contextos”, assinalou.

Por [André Amaral*](#), 2 mar 2025

Disponível em: <https://expressodasilhas.cv/politica/2025/03/02/ministro-da-educacao-diz-que-formacao-de-professores-de-lingua-cabo-verdiana-nunca-levara-men>

[HYPERLINK "https://expressodasilhas.cv/politica/2025/03/02/ministro-da-educacao-diz-que-formacao-de-professores-de-lingua-cabo-verdiana-nunca-levara-menos-de-10-anos/95882"os-de-10-anos/95882](https://expressodasilhas.cv/politica/2025/03/02/ministro-da-educacao-diz-que-formacao-de-professores-de-lingua-cabo-verdiana-nunca-levara-menos-de-10-anos/95882)

GUINÉ BISSAU

O Ministro da Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica, Mamadu Badji, destacou nesta sexta-feira, 17 de abril de 2026, a importância da Escola Nacional de Administração na formação de quadros qualificados para o país. O governante falava à margem da cerimónia de entrega de diplomas a mais de duas centenas de finalistas daquela instituição de ensino. Na ocasião,



sublinhou que a escola desempenha um papel fundamental na capacitação de recursos humanos, essenciais para o funcionamento eficaz da administração pública. Mamadu Badji afirmou ainda que a Guiné-Bissau está no caminho certo no que diz respeito à preparação de quadros, salientando os esforços que têm sido feitos para melhorar a qualidade do ensino e reforçar as competências técnicas e profissionais dos jovens. O ministro encorajou os recém-formados a colocarem em prática os conhecimentos adquiridos, contribuindo ativamente para o desenvolvimento do país e para o fortalecimento das instituições públicas.

Dois sugestivos artigos descrevem e analisam a situação da educação na Guiné Bissau, trazendo relevantes subsídios para sua compreensão. São eles:

UMA EDUCAÇÃO DESCOLONIZADORA PARA GUINÉ-BISSAU DESDE A EXPERIÊNCIA DOS POVOS HISTORICAMENTE COLONIZADOS. Revista Saberes. Caicó-RN, v. 24, n. 01, Jan, 2024.

Cauê Almeida Galvão, Nbemba Djassi

Este trabalho realiza uma análise aprofundada do contexto histórico da Guiné-Bissau, entrelaçando-o com o desenvolvimento da educação ao longo da história e as necessidades identificadas para uma educação que busca se consolidar de maneira menos colonial no

país. A opção metodológica escolhida é a pesquisa bibliográfica, fomentando um debate sobre os referenciais e destacando as fragilidades do sistema educacional guineense. Adicionalmente, são apresentadas soluções com foco no estímulo ao pensamento crítico na educação. Ao longo da discussão, compreendeu-se que diversas problemáticas contribuem para as fragilidades e limitações do sistema de ensino guineense. Contudo, observou-se que tais problemas não têm origem exclusiva na condição econômica do país, conforme apresentado ao mundo. Principalmente, eles têm raízes nas condições coloniais e nos padrões coloniais que foram parte do processo histórico de colonização europeia pelo mundo e que ainda influenciam o pensamento educativo guineense. Este fenômeno permeia boa parte de sua classe política, caracterizada pelo colonialismo mental e pelas colonialidades do poder, saber e ser. Este estudo busca contribuir para uma compreensão mais abrangente dos desafios educacionais enfrentados pela Guiné-Bissau e propor caminhos para uma transformação mais inclusiva e emancipadora.

Cauê Almeida Galvão é professor Substituto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Historiador e Mestre em Estudos Latino-Americanos (UNILA); Doutor em Educação (UFMG). Pesquisador do Grupo de Pesquisa Educação e Drogas (UERJ/CNPq). Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (CERES-UFRN/CNPq). Faz parte do Observatório de Política e Educação para as drogas em Abya Yala (OPEDAY). 2

Nbemba Djassi é graduado em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona da Guiné-Bissau. Professor de História e Geografia das escolas públicas da Guiné-Bissau.

In: Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/issue/view/1246>

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU, Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 27, n.1, p. 55-77, jan/jun 2018, de Samba-Sané.

O texto trata da educação na Guiné-Bissau, e seu propósito é de compreender bem mais a realidade do sistema de educação vigente nesse país, através do modelo educacional de cada época, com destaque para os dois períodos históricos: o ensino colonial, até 1974; e a experiência da luta pela libertação nacional e pela educação no período pós-independência, a partir de 1975. Para tanto, vale-se de pesquisa qualitativa de caráter teórico-bibliográfico edocumental. Os resultados indicaram que, atualmente, os desafios da dependência do colonizador se transferiram para a dependência dos interesses do capitalismo globalizado, cujos interesses se distanciam dos anseios sociais e comprometem e condicionam qualquer pretensão progressista. Samba Sané é doutorando em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Professor da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E.mail: sambasane@hotmail.com

Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2018v27n1.39717>

GUINÉ EQUATORIAL

Leão



XIV

inaugura campus universitário em Malabo, antiga capital da Guiné Equatorial e defende a destinação formativa da educação.

A Guiné Equatorial foi a última etapa da viagem que o papa fez à África, de 8 a 23 de abril de 2026, após passar pela Argélia, Camarões e Angola. Na inauguração de campus da Universidade Nacional, afirmou que a inauguração era um gesto de confiança no ser humano; uma afirmação de que vale a pena continuar a apostar na formação das novas gerações e nessa tarefa, tão exigente quanto nobre, que consiste em procurar a verdade e colocar o conhecimento ao serviço do bem comum e que esse momento revestia-se de um significado que vai muito além das fronteiras materiais do local e dos edifícios. E que se tratava de um espaço de esperança, encontro e progresso. Ressaltou a importância de investir tempo, dinheiro e energia na educação dos jovens para que possam usar o conhecimento de modo responsável para o bem de todos. Inspirando-se na ceiba, árvore símbolo nacional da Guiné Equatorial, ele disse que pela sua grandeza, pela solidez do seu tronco e pela extensão dos seus ramos, esta árvore parece oferecer uma parábola do que uma instituição universitária está chamada a ser: uma realidade firmemente enraizada na seriedade do estudo, na memória viva de um povo e na busca perseverante da verdade, pois só assim poderá crescer firme; só assim será capaz de se elevar sem perder o contato com a realidade histórica em que se insere e de oferecer às novas gerações, para além das ferramentas para o sucesso profissional, razões para viver, critérios para discernir e motivos para servir, disse o papa. Falando sobre a relação entre conhecimento e verdade, o papa Leão XIV alertou contra o mau uso do conhecimento para fins egoístas, advertindo que ele pode se tornar “uma afirmação orgulhosa de autossuficiência” que leva à confusão e até à desumanidade. Insistiu que o problema não está no conhecimento em si, mas em seu “desvio para uma inteligência que já não procura corresponder à realidade, mas sim moldá-la à sua própria medida, avaliando-a de acordo com a conveniência daquele que pretende conhecê-la. Fonte: <https://www.acidigital.com/noticia/67753/leao-xiv-inaugura-campus-com-seu-nome-na-guine-equatorial>

MOÇAMBIQUE



Quando a avaliação falha: fraude académica abala o sistema educativo

Itelio Muchisse

20

Em meio a desafios persistentes e recorrentes, a fraude académica voltou a dominar o debate público no encerramento do segundo semestre em Moçambique, ganhando particular destaque devido aos boicotes registados na cidade de Maputo. O debate reacendeu-se na sequência da divulgação de mais um caso de violação de conteúdos avaliativos referentes aos exames da 9.^a classe. Face à gravidade da situação, o Ministério da Educação decidiu anular quatro exames, determinando a sua repetição entre os dias 8 e 9 de Dezembro de 2025, em todo o território nacional.

Os exames anulados corresponderam às disciplinas de Inglês, Química, História e Física. Segundo o porta-voz do Ministério da Educação e Cultura, Manuel Simbine (26.11), o ocorrido resultou de um acto de negligência aliado a uma violação deliberada dos procedimentos instituídos para assegurar a integridade e segurança do processo avaliativo. A decisão de remarcação das provas foi tomada quando o processo de exames tinha iniciado há apenas 24 horas. Inicialmente, as quatro disciplinas estavam programadas para serem realizadas em pares, nos dias 26 e 27 de Novembro.

A fraude foi detectada na província da Zambézia, no centro do país. De acordo com as investigações criminais em curso, quatro indivíduos foram detidos no distrito de Milange: um director de uma Escola Básica (de Nargor), o respectivo director do sector pedagógico e dois professores vigilantes. Todos enfrentam processos disciplinares por divulgação de informação científica classificada e violação do sigilo profissional, conforme explicou Samaria Tovela no parlamento (11.12).

“O director da escola tem a responsabilidade primária de garantir a segurança dos exames na escola, contudo, este eximia-se das suas responsabilidades como dirigente, violando o código de

conduta de funcionários e agentes do Estado, colocando em causa a ética e deontologia profissionais”.

A remarcação das provas implicou encargos financeiros significativos para o Estado. Este processo terá causado um prejuízo estimado em 40 milhões de meticais (aproximadamente 625 mil dólares). Com vista ao reforço da segurança nos próximos anos, Samaria Tovela referiu que, para além da codificação dos exames, do lacramento dos envelopes e de outros mecanismos que restringem o acesso antecipado às provas, o Executivo de Maputo pretende implementar novas medidas, incluindo a introdução de exames organizados em variantes, com o objectivo de reduzir a reincidência de fraudes.

Durante a sessão de “Perguntas ao Governo” (11.12), a Primeira-Ministra, Benvinda Lei, questionada pela bancada da RENAMO sobre a posição do Executivo face ao aumento dos casos de fraude académica, anunciou a preparação de um pacote de medidas de “responsabilização administrativa e criminal dos envolvidos em actos que penalizam os estudantes honestos, premeiam os infractores e causam elevados custos sociais e financeiros para os cofres do Estado”.

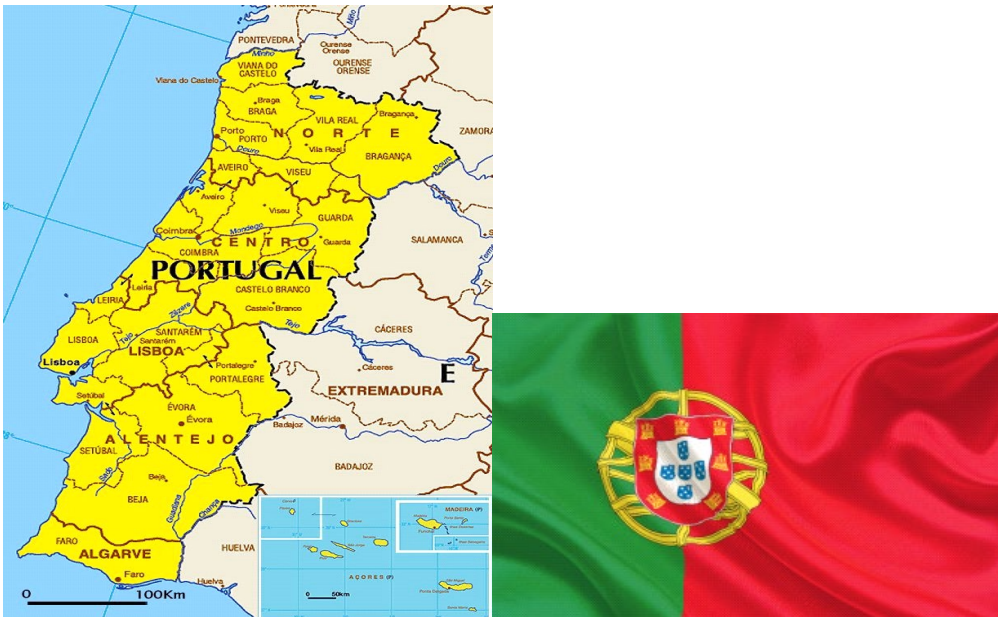
Para a Chefe do Governo, a “aposta é melhorar continuamente o Sistema Nacional de Educação, de modo que este seja, cada vez mais, inclusivo, eficaz e eficiente que garanta a aquisição das competências requeridas ao nível de conhecimentos e habilidades que permitam ao cidadão responder de forma adequada aos desafios e exigências da actualidade e do futuro”.

Apesar do cancelamento das provas, registaram-se situações de repetição indevida dos exames anulados no dia 26 de Novembro em, pelo menos, 14 escolas do distrito de Mandlakazi, na província de Gaza, sul de Moçambique. As autoridades indicaram que ainda decorrem averiguações para apurar as motivações dessa atitude contrária à probidade pública, não tendo sido, até então, identificados os responsáveis pela ordem de realização dessas provas.

Relativamente aos boicotes ocorridos durante o processo de exames, a ministra defendeu que os professores têm pleno direito de reivindicar benefícios financeiros retroactivos, como o pagamento de horas extras. No entanto, condenou a forma de protesto adoptada, considerando-a negativa, sobretudo quando compromete o direito à educação dos alunos. Samaria Tovela reiterou esta posição no início de Outubro, durante o primeiro dia do Primeiro Conselho Coordenador do Ministério da Educação e Cultura, ocasião em que prometeu a adopção de medidas severas contra os professores faltosos.

O processo nacional de exames em Moçambique teve início a 17 de Novembro, com as provas da 6.^a classe, e terminou a 9 de Dezembro, data em que foram concluídos os exames remarcados. Ainda assim, algumas escolas enfrentaram constrangimentos logísticos, sobretudo devido à fragilidade das vias de acesso, o que dificultou a realização regular das provas em determinadas zonas

PORTUGAL



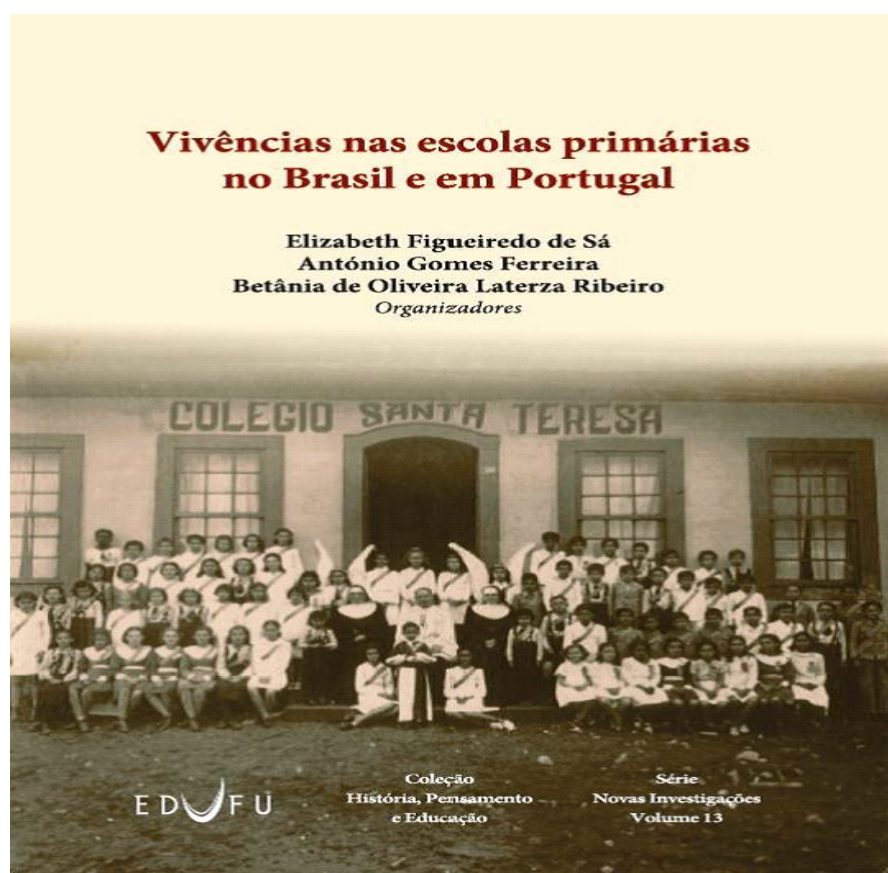
Prémio Albano Estrela e Maria Teresa Estrela da AFIRSE Portugal

22

A AFIRSE Portugal, (Associação de Estudos e Investigação em Educação) anuncia a abertura de concurso para a publicação do texto original de um trabalho de investigação em educação, no âmbito do Prémio Albano Estrela e Maria Teresa Estrela da AFIRSE Portugal, criado por deliberação da Assembleia Geral da associação realizada no dia 6 de Fevereiro de 2025 e nos termos de seu Regulamento Com a criação deste Prémio, a AFIRSE Portugal deseja contribuir para a divulgação da investigação realizada no âmbito da educação e da formação e, concomitantemente, homenagear as pessoas dos Professores Albano Estrela e Maria Teresa Estrela, que estiveram na origem do que é hoje a AFIRSE Portugal e de cuja ação fundadora na área das Ciências da Educação somos todos devedores. Serão admitidos a concurso os trabalhos realizados entre 2020 a 2025, concluídos (defendidos e aprovados) até ao dia 31 de Dezembro de 2025, e devem ser entregues à Direção da AFIRSE Portugal até ao dia 20 de Maio de 2026.

Fonte: <https://afirse.ie.ul.pt/premio-albano-estrela-e-maria-teresa-estrela-da-afirse-portugal/>

LANÇAMENTO DO LIVRO *VIVÊNCIAS NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS NO BRASIL E EM PORTUGAL*



23

No dia 5 de maio próximo, às 18 horas, no Átrio do Grande Auditório (Complexo Pedagógico, Campus de Gambelas), da Universidade do Algarve, ocorrerá o lançamento do livro *Vivências nas escolas primárias no Brasil e em Portugal*, organizado por Elizabeth Figueiredo de Sá, António Gomes Ferreira e Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro. A

obra é o décimo terceiro volume da série *Novas Investigações*, integrante da coleção *História, Pensamento e Educação* da Editora da Universidade Federal de Uberlândia (Edufu), Brasil.

Fonte: <https://www.instagram.com/p/DXb40sVDLK5/>

SÃO TOMÉ E PRINCIPE

A República de São Tomé e Príncipe vem regendo seu programa educacional segundo os princípios e diretrizes de sua Carta de Política Educativa 201-2053, na qual, após diagnóstico da situação da educação no país, declara seus princípios, ideais e aspirações. Dela, destacamos as passagens abaixo, que bem traduzem seu conteúdo e seus valores.



SITUAÇÃO EDUCACIONAL

“A estrutura do sistema educacional santomense foi modificada recentemente com a aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo em 2018. Com isso, torna-se obrigatório onze anos de educação (dois anos de Pré-escolar e nove anos do Ensino Básico), o que é um grande avanço para São Tomé e Príncipe. As principais mudanças foram no sentido de introduzir o conceito de “educação da primeira infância”; alterar a estrutura dos ensinos básico e secundário, passando a 7^a, 8^a e 9^a classes a constituir o 3^o ciclo do Ensino Básico e prever a possibilidade de alargamento progressivo da escolaridade obrigatória para o ensino secundário....

A Educação Pré-escolar é responsabilidade primária do Estado, podendo o sector privado e cooperativo exercer esta actividade que visa, essencialmente o desenvolvimento integral da criança e sua preparação para ingressar no sistema escolar. A frequência ao ensino pré-escolar é universal, obrigatória e gratuita para as crianças de 4 e 5 anos de idade.

O Ensino Básico tem por objectivo formar cidadãos capazes de se integrar na comunidade, proporcionando-lhe as ferramentas gerais do saber, saber ser e saber fazer, além de uma cultura escolar e geral, para desenvolverem as capacidades de raciocínio e aprendizagem, espírito crítico e criatividade. O Ensino Básico, também universal, obrigatório e gratuito tem a duração de 9 anos e compreende 3 ciclos: o primeiro dos quais tem 4 anos (1^a à 4^a classes) e o segundo vai da 5^a à 6^a classes, e finalmente, o último da 7^a à 9^a classes⁴.

O Ensino Secundário cobre três anos da 10^a à 12^a classes, que, embora seja universal, ainda não é obrigatório. Este nível desenvolve nos alunos os conhecimentos e aptidões intelectuais e físicas, bem como as bases científico-tecnológicas e culturais. Além disso, está organizado em disciplinas e orienta os alunos para a continuação dos estudos através da via geral ou para a vida e para o mercado de trabalho através da via profissionalizante. A formação profissional visa preparar para a integração no mundo do emprego e do trabalho pelo desenvolvimento de competências profissionais, que permitam aos indivíduos concretizar os seus projectos de vida e contribuir para o bem-estar e o progresso da sociedade. O ano lectivo, que tem início em setembro e término em agosto, está organizado em três períodos e corresponde a um mínimo de 180 dias efectivos de actividades escolares. A progressão entre os ciclos de Ensino Básico e para o Ensino Secundário é baseada na obtenção de um certificado de acordo com o resultado do aluno no Exame Nacional. A participação no Exame Nacional é obrigatório para os alunos da 6^a, 9^a e 12^a classes para as disciplinas de

Língua Portuguesa e Matemática e, no caso da 12a. classe também de outra disciplina a depender do curso. O Exame Nacional complementa a avaliação realizada pela escola de emissão do certificado de final do Ensino Básico e do Ensino Secundário. Os Exames Nacionais são elaborados a nível central do Ministério da Educação. A Educação de Jovens e Adultos destina-se aos indivíduos que se encontram fora da idade normal de frequência do ensino regular. Além disso, o Ensino Especial inclusivo é destinada às crianças e jovens com necessidades educativas especiais (NEE) e visa a sua integração sócio-educativa e, quando possível, a preparação para uma vida activa.

O Ensino Superior promove a preparação científica, técnica e cultural sólida através da investigação e da criação do saber. Em 2014, na sequência do compromisso assumido pelo governo de desenvolver um ensino superior local, num contexto em que os estudantes prosseguiam maioritariamente os seus estudos no estrangeiro por ausência de suficiente oferta local, foi criada a Universidade Pública de São Tomé e Príncipe (USTP). A USTP surgiu pela fusão de três estruturas já existentes, a saber: i) o Instituto Superior Politécnico (ISP) que oferece vários cursos em ciências aplicadas e ciências sociais; ii) o Instituto Superior das Ciências da Saúde Vítor Sá Machado (ICSVSM, antigamente um CFP) que oferece formações universitárias no domínio da saúde (enfermeiros, parteiras, farmácia, etc.); e iii) o Instituto Superior da Educação e das Ciências (ISEC, outrora EFOPE) que forma os professores do pré-escolar e do ensino básico, bem como profissionais da comunicação. O ensino superior privado é constituído por três estabelecimentos, a saber: o Instituto Universitário de Contabilidade e de Gestão da Informação (IUCAI), a Universidade Lusíada, especializada em ciências económicas e relações internacionais e a Universidade EVORA que oferece formações em gestão e marketing”.

Para assegurar o melhor desenvolvimento desse programa educacional, a Carta prevê implementar os seguintes objetivos:

1. Garantir, de maneira gradual e sustentável, o acesso a uma educação e ensino de qualidade de 11 anos (2 anos de Pré-escolar e 9 anos do Ensino Básico), universal, gratuito (tendencialmente gratuito) e obrigatório para as crianças e jovens;
2. Promover, de maneira gradual e sustentável, a expansão do Ensino Secundário e Técnico Profissional de qualidade e diversificada, que permita aos jovens prepararem o seu futuro, seja pelo acesso ao Ensino Superior, seja pelo ingresso na vida activa;
3. Desenvolver uma Educação de Jovens e Adultos que permita elevar os níveis de literacia e de qualificação académica e/ou profissional de públicos que não se enquadram no sistema de ensino regular;
4. Desenvolver um Ensino Superior de qualidade, integrado e adaptado às reais necessidades do mercado de trabalho santomense, dando prioridade à formação realizada no país;
5. Implementar uma política consistente e sustentável de formação e gestão docente, pautada por critérios de rigor e exigência, de forma a responder aos desafios da qualidade e da eficiência do sistema educativo;

6. Promover o desenvolvimento de mecanismos institucionais para uma gestão eficiente do sistema educativo santomense;
7. Garantir a inclusão das crianças com necessidades educativas especiais, proporcionando-lhes condições de acessibilidade, de materiais e apoio pedagógico diferenciados;
8. Desenvolver os mecanismos de planificação e de monitoria e avaliação dos indicadores educacionais e financeiros, no sentido de produzir informações consistentes, que facilitem a elaboração das políticas educativas e a coordenação entre os governantes e os parceiros de desenvolvimento.

Fonte: https://planipolis.iiep.unesco.org/sites/default/files/ressources/Sao%20Tome%20and%20Principe_Carta%20de%20Pol%C3%ADtica%20Educativa%20%28CPE%29%202019-2023.pdf HYPERLINK

TIMOR LESTE



Revista *Philosofae*

O Centro de Estudos de Cultura e Artes da Universidade Nacional de Timor publica a Revista *Philosofae*, criada com um objetivo muito definido: promover as sinergias entre a filosofia ocidental e oriental, promover a epistemologia de saberes, fomentar as pontes de compreensão filosófica e intercultural entre as pessoas, os países e os hemisférios. Em seus dois últimos números (4 e 5), debateu a questão Que Educação?, convidando, desta forma, investigadores, especialistas e interessados a tratarem do assunto. Assumindo-se como uma revista de filosofia

da educação, parte da premissa de que “desde que existem homens e mulheres, existe a educação. A educação sempre foi uma das grandes preocupações da humanidade. Pensar na educação é pensar no ser humano, isto é, pensar naquilo

que ele é, no que se tornou, no que pode e no que deseja ser. Por isso, uma das grandes preocupações da filosofia é a educação”. A revista é acessível no link: <https://philorosae.com/revista-philorosae-2/>

COLHENDO FRUTOS: DIVULGANDO O PENSAMENTO DA ÁREA

LIVROS

BARBOSA, Marcel. **Suicídio e educação básica: vozes do inaudito**. São Paulo: Dialética, 2026.

O livro registra resultados de pesquisa sobre o suicídio conduzida pelo autor para sua dissertação de mestrado, que teve como objetivo geral analisar a percepção de gestores e professores acerca do suicídio e as suas possíveis implicações na educação básica; e como objetivos específicos: a) Identificar tabus, preconceitos e dificuldades para lidarem com a temática suicídio na educação básica; b) evidenciar se há desamparo institucional em relação à docência e a gestão sobre essa temática. O referencial teórico utilizado consiste em autores que versam sobre a consciência da morte; a sociologia pensando o suicídio como um fato social; o suicídio sob a ótica da filosofia; a adolescência do ponto de vista da psicanálise; e sobre a teoria da complexidade, sendo explorados os princípios operadores, os complexos imaginários, o imprinting cultural, a ecologia da ação e a compreensão complexa. Os resultados da pesquisa evidenciam que o suicídio continua, ao longo da história, envolto a tabus e estigmas; que os profissionais entrevistados estão despreparados para lidar com a questão do suicídio e estão desassistidos pelo poder público, uma vez que não existem políticas públicas eficazes e nem formação capazes de trazerem segurança à comunidade escolar ao abordar questões de saúde mental e o autocídio. Mostram, ainda, o impacto desse dos eventos relacionados ao suicídio sobre a comunidade escolar, não adequadamente equipada com recursos humanos para lidar com essa situação.

27

BORDIGNON, Luciane S.; ESQUINSANI, Rosimar S. S.; FÁVERO, Altair A.; MARCON, Telmo. (Orgs.) **Políticas educacionais no contexto neoliberal: tendências e desafios**. Passo Fundo: Edit. UPF, 2025. 347 p.

A obra reúne pesquisas da linha Políticas Educacionais do PPGEduc/UPF, analisando criticamente a hegemonia do neoliberalismo e seus impactos nas políticas e instituições educacionais. Os capítulos discutem as tensões entre a lógica competitiva de mercado e os princípios de uma educação democrática e emancipadora.

Organizada em quatro eixos (Estado e educação, ensino médio, ensino superior, gestão e inclusão), a coletânea oferece diagnósticos sobre tendências atuais e aponta caminhos para políticas públicas comprometidas com justiça social e formação cidadã.

DALBOSCO, Cláudio A.; Schmiedkowitz, Wolfdietrich. **Filosofia prática, pedagogia e formação (Bildung): um diálogo alemão-brasileiro sobre Filosofia da Educação**. Rio/Passo Fundo: Sofied/Ediupf, 2026.

O livro é composto por uma troca de correspondência entre os dois autores, compartilhando o intenso e extenso diálogo, por eles mantido ao longo de vários anos de convivência pessoal e de intercâmbio institucional, no contexto do cumprimento de convênio de mútua cooperação internacional entre a Universidade de Kassel e a Universidade de Passo Fundo, na área da Filosofia da Educação. A estimulante conversa não só garante o acesso às posições filosófico-educacionais dos dois pensadores como ainda ocasiona um relevante resgate das concepções dos filósofos clássicos do campo teórico da educação. Em sua mensagem, os autores assumem que a *Bildung*, como formação pessoal, é autoformação que as pessoas devem realizar em interação dialógica com os outros de si, conectando-se ao contexto socio-ambiental. Veem então a educação formativa como práxis que ocorre entre seres humanos inseridos na sociedade e na natureza, nunca perdendo de vista que se trata sempre de uma práxis integralmente social, que implica a reestruturação política da comunidade humana, pois a tarefa de formar a subjetividade dos educandos exige igualmente revolucionar a economia capitalista em todas as suas dimensões, sem o que não se pode contar com um futuro solidário e ecológico, alicerçado numa relação harmoniosa com a sociedade e a natureza.

28

DEVECHI Catia P. V.; DALBOSCO, Claudio A.; RINCON Claudia R. G. de V. (Orgs.) **Inovação na educação em perspectiva crítica**. Passo Fundo: Edit. UPF, 2026. 535 p. Disponível em: [Inovacao na educacao ebook.pdf](#)

A obra propõe uma reflexão aprofundada sobre o conceito de inovação educacional, questionando sua associação acrítica às demandas do mercado, às tecnologias e à lógica do desempenho. Em contraponto, reúne ensaios teóricos, entrevistas com educadores de referência e relatos de experiências da escola básica e da universidade que defendem a inovação como continuidade crítica da tradição, orientada pela formação humana, democrática e ética. Fundamentada na educação como bem público, a coletânea valoriza práticas colaborativas, solidárias e socialmente comprometidas, oferecendo subsídios teóricos e práticos para repensar a inovação como construção coletiva voltada à cidadania, à justiça social e à emancipação.

FÁVERO, Altair A.; BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.) **Práxis dialógica benincaniana: memórias e experiências formativas**, Passo Fundo: Edit UPF, 2025. Disponível em: https://www.upf.br/uploads/Conteudo/Praxis_dialogica_benincaniana_ebook.pdf

A coletânea reúne depoimentos, experiências e reflexões que evidenciam como a vida e a obra de Elli Benincá seguem inspirando e desafiando novas gerações. Os textos mostram a força da práxis dialógica benincaniana, articulando teoria e prática em diferentes contextos educativos. Para quem conviveu com Elli, a coletânea é memória e celebração de sua atuação; para quem não o conheceu, é porta de acesso a seu legado intelectual e pedagógico. Os capítulos percorrem trajetórias formativas, relatos de docência, pesquisas colaborativas e reflexões sobre a escrita, o diálogo e a formação humana. Assim, o livro reforça a atualidade e a potência transformadora da pedagogia de Elli Benincá.

GAMBOU, Alfred R. **Histoire des paradigmes de l'éducation: essai pour repenser les enjeux de la pédagogie.** Paris: Hermann, 2026.

O ensaio examina de perto as matrizes ou fundamentos inteligíveis sobre os quais três grandes períodos da história do pensamento ocidental — a saber, a Grécia Clássica, o Renascimento e o Iluminismo — conceberam e propuseram, respectivamente, os seus projetos para a educação e formação da humanidade. O objetivo é compreender e identificar, para cada período, na sua dimensão histórica e conteúdo cultural, o esforço racional que cada um teve de fazer para preparar a vida intelectual para atingir o seu potencial máximo.

29

GAMBOU, Alfred R. et al. **Penser la formation et l'éducation face aux défis du XXI siècle** Paris: L'Harmattan, 2026.

O livro se compõe de trabalhos apresentados na 3ª edição da Bienal Internacional de Filosofia e Ciências da Educação, de Brazzaville (BIPSEFA), realizada em novembro de 2024 em Abidjan, Costa do Marfim. Num contexto em que a formação e a educação priorizam, mais do que nunca, os objetivos operacionais – objetivos que a aquisição de portfólios de competências visa concretizar –, os autores se propõem reexaminar o verdadeiro significado e propósito da formação e da educação. Ao se focar exclusivamente na aquisição de conteúdos ou métodos que facilitem a adaptação socioprofissional imediata, corre-se o risco de negligenciar a ênfase que deve ser simultaneamente colocada no seu valor formativo e emancipatório, fundamental à sua própria natureza. Em pauta, a tarefa de se delinear quais devem ser o conteúdo e o propósito da educação e da formação profissional face aos desafios do século XXI e de se repensar a formação profissional face às exigências da economia de mercado?

NAL, Emmanuel. (Org.). **Histoire, philosophie et sens de l'école. Mélanges offerts à Eirick Prairat.**

O campo da filosofia da educação deve muito a Eirick Prairat, tanto pela influência de sua obra quanto por suas ações após sua nomeação para a cátedra de "Ciências e Filosofia da Educação" no Institut Universitaire de France. Em 2007, Eirick Prairat criou a equipe

"Normas e Valores" no Laboratório Interuniversitário de Ciências da Educação e Comunicação (Lisec – Universidade de Estrasburgo, Universidade de Lorena, Universidade de Haute-Alsace), que desde então se consolidou no campo da educação e formação, fomentando o diálogo entre história, filosofia, pedagogia, didática e psicanálise. Dentro desse coletivo, Eirick Prairat situou com sucesso sua pesquisa ao examinar as práticas que constituem a escola: a disciplina e a experiência da punição, as características específicas que distinguem o espaço escolar e as práticas que fazem desse espaço um lugar acolhedor e que fomentam um código de ética e princípios pedagógicos que conduzam à missão de educar cidadãos capazes de emancipação. Estas contribuições visam tanto desenvolver uma argumentação original baseada numa perspectiva histórica ou filosófica sobre a escola, como serem construídas em diálogo com Eirick Prairat, à semelhança das parcerias intelectuais que, noutras épocas, alimentaram frutíferas trocas epistolares, segundo a ideia de um texto oferecido como testamento de amizade.

Eirick Prairat, nascido em 3 de agosto de 1957^{[[HYPERLINK "https://fr.wikipedia.org/wiki/Eirick_Prairat"](https://fr.wikipedia.org/wiki/Eirick_Prairat)]} em Marrocos, é *professor* de [filosofia da educação](#) e pesquisador associado em [Montreal](#) (GREQ-UQAM^{[[HYPERLINK "https://fr.wikipedia.org/wiki/Eirick_Prairat"](https://fr.wikipedia.org/wiki/Eirick_Prairat)]}²^{[[HYPERLINK "https://fr.wikipedia.org/wiki/Eirick_Prairat"](https://fr.wikipedia.org/wiki/Eirick_Prairat)]}). É membro honorário do [Institut Universitaire de France](#) primeiro titular da Cátedra de Ciências e Filosofia da Educação, turma de 2011-2016). Desde 2022, também é responsável pela série "Questões de Educação e Formação" da Editora Universitária de Lorraine (Édul), parte da coleção homônima que criou em 1998 com Patrick Baranger na [PUN - Presses Universitaires de Lorraine](#). Seu trabalho se concentra em questões de [sanção](#), autoridade, normas e, mais recentemente, nos desafios éticos e deontológicos do ensino. Seus escritos sobre sanção educacional são agora bem conhecidos

30

SANTOS, Boaventura de S.; MENEZES, Maria Paula, **Os saberes nascidos nas lutas: Construindo as epistemologias do Sul**. Belo Horizonte: Autêntica, 2025. ISBN 9786559286492. 440 p.

As epistemologias do Sul são um conjunto de procedimentos epistemológicos que mostram a diversidade epistêmica do mundo e defendem que não há justiça social global sem justiça cognitiva global. As epistemologias do Sul não são anti-ciência. A ciência é um conhecimento válido e mesmo precioso, mas há outros conhecimentos válidos. Este livro reúne ideias que desafiam a exaustão política e epistemológica das propostas emancipadoras desenvolvidas no Norte global e propõem novas possibilidades epistêmicas. O Sul das epistemologias do Sul é um Sul epistêmico e não geográfico — herdeiro de lutas por outros saberes e formas de ser e de viver contra os modos de dominação prevaletentes no nosso tempo: o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado. Essa tríplice dominação sempre procurou legitimação por meio da relação hierárquica de poder-saber, que caracteriza as epistemologias do Norte. Essa relação opera através da imposição de um pensamento abissal que divide o mundo em duas partes: o moderno eurocêntrico de um lado, e os "outros" espaços — coloniais, da tradição, dos primitivos - do "outro" lado da linha. Desafiando o genocídio, o epistemicídio e as discriminações epistêmicas, o Sul global resistiu e resiste, apoiando-se em saberes próprios, gerados em lutas pela (re)existência. Os temas tratados neste livro são muito diversos: discussões teóricas sobre o pensamento crítico; filosofias africanas; teologia do Sul; educação; sabores, aromas e comida; museus e arquivos; arte e poesia.

ZANINI, Rogério L.; BREGALDA, Regiano ; DALBOSCO, Claudio Almir (Orgs.) **A práxis dialógica benincaniana: perspectiva pedagógica e teológico-religiosa da formação humana**. Passo Fundo: Edit. UPF, 2025. 215 p. Disponível: [A práxis dialógica benincaniana: perspectiva pedagógica e teológico-religiosa da formação humana](#)

A coletânea revisita o legado do educador, filósofo e teólogo Elli Benincá, cuja trajetória marcou profundamente a educação, a teologia e a pastoral no Brasil. Reunindo nove capítulos de diferentes autores, a obra aborda a práxis dialógica como fundamento de uma formação humana inclusiva, crítica e comprometida com a justiça social e os direitos humanos. Entre reflexões teóricas e experiências práticas, os textos dialogam com temas como educação, pastoral, movimentos sociais e culturas indígenas, reafirmando a atualidade do pensamento benincaniano e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e humanizadora.

ARTIGOS DE PERIÓDICOS

31

AGUIAR, Flávia V. A. de; FAVARO, Neide de Almeida Lança Galvão; SEMZEZEM, Priscila. Contribuições filosóficas e pedagógicas de Platão para a Pedagogia da essência. **Paradigma**, 2026, e2026013-e2026013.

ALFREDO, Antoninho; FÉLIX, Eusébio; MANHICE, Orlado Paulo. Humanizar a técnica para um significado social da educação moçambicana: um debate com Vittorio Hösle. **Revista Educação em Páginas**, 2026, 5.5: e18137-e18137.

BOLLIS, A. Z.; PIOVEZANA, L. Concepções teórico-epistemológicas na compreensão do fenômeno educativo. **Educação**, UFSM. v. 51, n. 1, p. e10/01-26, 2026. DOI: 10.5902/1984644488421. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/88421>. Acesso em: 26 jan. 2026

BRISKIEVICZ, Danilo a. Sócrates versus Eichmann: o bom pensamento como parâmetro da educação em Hannah Arendt. **Devir Educação**. Lavras. UFLA, vol. 10 , n. 1, e-1114. P. 1-15

COSTA, Jeremias C. Da. Epistemologia contemporânea: filosofia e matemática como gramática das ciências fundacionais. **Caderno Pedagógico**, 2026, 23.1: e22710-e22710.

GOMES, Rita Helena Sousa Ferreira. Hobbes: defensor da educação política. **Kalápatos**, 2026, 23.1: eK26010-eK26010.

KOHAN, Walter O.; ALMEIDA, C.; DANTAS CIRINO, MARIA REILTA. The joy of the joy of Francisco Cleudimar. A concrete experience of a transformative educational practice. **Convergence**. v.46, p.11 - 23, 2025.

- KOHAN, Walter Omar; KENNEDY, David. reconsidering school in painful times: an ending-beginning conversation. **Childhood & Philosophy**. v.21, p.1 - 28, 2025. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/childhood/article/view/90574>
- KOHAN, Walter Omar; MARTINS, F. F. R.; BERLE, S.. Le Centre d'étude de philosophies et d'enfances de l'Université de l'État de Rio de Janeiro (NEFI/UERJ). **Diotime**. v.97, p.1 - 20, 2025. [<https://diotime.lafabriquephilosophique.be/numeros/097/>]
- MAIA, Marcelo A. Sá; SANTOS, Luciano Costa. Ética para uma educação intercultural crítica. **Cadernos Cajuína**, 2026, 11.1: e1514-e1514.
- MAIA, Marcelo A. Sá; SANTOS, Luciano Costa. Filosofia e educação na perspectiva da interculturalidade crítica. **Cadernos Cajuína**, 2026, 11.1: e1545-e1545.
- MARTINS, Fabiana F. R.; Kohan, Walter Omar. Formação docente e subjetividades errantes **Debates em Educação**. v.17, p.e18777 - 1, 2025. [<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/18777>][doi:10.28998/2175-6600.2025v17n39pe18777]
- MONNERAT, Tais H. de, et al. Educação e cidadania: o papel da escola na formação crítica e ética dos estudantes. **Missioneira**, 2026, 28.1: 79-91.
- MUCHISSE, Itêlio J; TOMÁS, Adelino E. Colonialismos, Etnias e Epistemologias. **Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, 11 (27): 333-346, setembro a dezembro de 2024
- OLIVEIRA, Rogério P. de. Educação Física e Formação Humana sobre a égide do Capital. **Interference: a journal of audio culture**, 2026, 12.1: 184-207.
- PEREIRA JUNIOR, Geraldo; KOHAN, Walter O. A potência infantil do filosofar e do cinema (documentário) na escola. **Educação Em Revista (Online)**. v.41, p.1 - 24, 2025.
- SANTOS JUNIOR, Francisco Joatan Freitas. A Des-historicização da práxis no ensino da filosofia: Críticas ao Relatório Delors. **Kaláगतos**, 2026, 23.1: eK26012-eK26012.
- SANTOS, Antônio Bispo dos; KOHAN, Walter Omar; PEREIRA JUNIOR, Geraldo. Entrevista com Nego Bispo: -Eu lhe ensinei tudo que eu sabia, mas eu não sabia tudo que eu queria lhe ensinar-. **Trans/Form/Ação** (Unesp. Marília. On Line). v.48, p.1 - 17, 2025. [<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/17036>]
- SILVA, Eduardo J. L. Da. Paulo Freire: um pensador dos fenômenos sociais. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, 2026, 8: e15743-e15743.
- SIMOES, Ceane A.; KOHAN, Walter O. "Contracolonizar: Criação errante e filosoficamente menina no perguntar(se). Inspirações no pensamento quilombola de Nego Bispo". **Periferia**. v. 17, 2025.
- SOBRAL, Marcos; CALDEIRA, Danielle de G. S. Ouvir/escutar: diferenças e contribuições para o pensar humano. **Educação**, UFSM, 2026, e8/01-18. <http://dx.doi.org/10.5902/1984644492061>
- STAROSKY, Enio. Educação como “abertura para o todo” – uma breve nota pieperiana para o início do novo ano letivo. **Revista Internacional d’Humanitats** N, 2026, 66: 67.
- TREVISAN, Amarildo. Paradigma e dispositivo na filosofia da educação: um diálogo entre a tradição hermenêutica e a abordagem genealógica de Foucault. **Educação & Sociedade**. Campinas: Cedes, vol. 46, 2025. **Disponível em:** Educ. Soc. 46, 2025 <https://doi.org/10.1590/ES.287107>

ZATTI, Vicente. O papel da filosofia na formação humana integral ante o avanço utilitarista. **Educação e Pesquisa**. São Paulo. FEUSP, v. 5. E300820, 2026, p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/JJRwfTFL4B9jQCzws8z47NB/?format=pdf> [HYPERLINK "https://www.scielo.br/j/ep/a/JJRwfTFL4B9jQCzws8z47NB/?format=pdf&lang=pt"&HYPERLINK "https://www.scielo.br/j/ep/a/JJRwfTFL4B9jQCzws8z47NB/?format=pdf&lang=pt"lang=pt](https://www.scielo.br/j/ep/a/JJRwfTFL4B9jQCzws8z47NB/?format=pdf&lang=pt). Acesso em 13/03/2026.

EVENTOS

IVÈME BIENALE INTERNATIONALE DE PHILOSOPHIE ET DES SCIENCES DE L'ÉDUCATION ET DE LA FORMATION DES AFRIQUES (BIPSEFA)

Evento científico interdisciplinar, que ocorre bienalmente e que está programando sua 4ª edição, a se realizar de 4 a 8 de novembro de 2026, em Tunis, na Tunísia. Promoção de educadores africanos, reúne docentes, pesquisadores, estudantes e profissionais de diferentes países, interessados nas questões educacionais. As edições anteriores tiveram lugar em Brazzaville (2020 e 2022) e em Abidjan (2024). A temática geral da 4ª. edição é **“Former au commun et à l’universel: éduquer l’humanité qui vient au risque de l’humain”**, conferência da **Scottish Educational Research Association (SERA)**, que será realizada em novembro na University of Aberdeen, com o tema *Education: Open to All?*

O INPE (**International Network of Philosophers of Education**) está organizando seu congresso bienal, que, desta feita, ocorrerá em Montreal, Canadá, de 11 a 14 de agosto de 2026.

O evento da **PaTHES (Philosophy and Theory of Higher Education Society)** ocorrerá na Dinamarca em 2026. Mais informações serão compartilhadas assim que disponíveis.

REUNIÕES REGIONAIS DA ANPED

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação [ANPED], divulgou o calendário das suas reuniões regionais no exercício de 2026. Formada por 23 Grupos de Trabalhos, (<https://anped.org.br/gt/>) vinculados aos diversos campos temáticos da área educacional, conta com um GT específico para o campo da Filosofia da Educação, o GT-17. O site da entidade é: www.anped.org.br

XXVIII EPEN – ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE

04 a 07 de agosto

Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus do Itaperi, Fortaleza (CE)
Submissão de trabalhos: 2/2 a 7/4 (prorrogação). Site: <https://regionais.anped.org.br/nordeste2026/> Instagram: <https://www.instagram.com/epe> [HYPERLINK "https://www.instagram.com/epe%20nordeste/"](https://www.instagram.com/epe%20nordeste/) [HYPERLINK "https://www.instagram.com/epe%20nordeste/"nordeste/](https://www.instagram.com/epe%20nordeste/)

Seguindo a tradição da ANPEd, o EPEN é organizado coletivamente pelo Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-graduação em Educação do Nordeste (Forpred Nordeste) com o objetivo de reunir pesquisadoras/es/us, professoras/es/us da educação básica e estudantes do campo da educação da região Nordeste. Também são bem-vindas/os/es pesquisadoras/es/us das demais regiões do Brasil e do exterior e quaisquer pessoas interessadas em pensar e produzir uma academia que seja mais pluriversal.

O tema escolhido para esta edição, “**Soberania, política e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): desafios à pós-graduação em educação**”, traduz nosso compromisso com a democracia e autonomia política nacional alinhada aos ODS e respeitando as fronteiras territoriais, bem como as múltiplas produções e narrativas no campo da pesquisa em educação, reafirmando nosso compromisso com uma comunidade acadêmica crítica às normalizações, naturalizações, essencializações, assimetrias e desigualdades nos processos de produção e difusão do conhecimento em educação.

34



XVII REUNIÃO REGIONAL DA ANPED SUDESTE

08 a 11 de setembro. Acontecerá na Universidade de São Paulo (USP), São Paulo-SP. Ainda não estão divulgadas as coordenadas concretas do evento.

6ª ANPED NORTE.

Ocorrerá de 15 a 17 de setembro na Universidade Federal de Rondônia (Unir), Porto Velho – RO. Submissão de trabalhos: 3/3 a 23/4. Com o tema “**Unir o Norte para fortalecer a pesquisa e o direito à educação na Amazônia**”, o evento promove diálogos, trocas de experiências e reflexões sobre os desafios da educação, ampliando a articulação entre

pesquisadoras/es/us da região e de todo o Brasil. Realizada em Porto Velho, a reunião é organizada pela ANPEd, pelos Programas de Pós-Graduação em Educação da UNIR e pelo Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação do Norte (Forpred Norte), fortalecendo a construção coletiva do conhecimento e o compromisso com uma educação plural e democrática.



ATENÇÃO
Submissões de trabalhos
PRORROGADAS!

ATÉ DIA 29 DE ABRIL DE 2026

FAÇA SUA INSCRIÇÃO! PELO SITE DA ANPED



Site:

regionais.anped.org.br/norte2026/

Instagram: <https://www.instagram.com/anpedregionalnorte/>

XVIII REUNIÃO DA ANPED CENTRO-OESTE.

De 23 a 25 de setembro, na Universidade de Uberaba (Uniube) e Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba – MG. A XVIII Reunião Regional da ANPEd Centro-Oeste constitui um espaço privilegiado de encontro entre pesquisadoras/es/us, docentes, estudantes e profissionais da educação comprometidas/os/es com a produção crítica do conhecimento e com o fortalecimento da pós-graduação e da pesquisa em educação. Realizada em Uberaba, Minas Gerais, esta edição convida a comunidade acadêmica a compartilhar investigações, experiências e reflexões, promovendo o diálogo entre diferentes perspectivas teóricas e práticas educativas, em um contexto de desafios e disputas no campo educacional brasileiro. Mais do que um evento científico, trata-se de um espaço de articulação coletiva, construção de

redes e afirmação do compromisso com uma educação pública, democrática e socialmente referenciada.



XVI REUNIÃO REGIONAL DA ANPED SUL

Ocorrerá de 29 de novembro a 3 de dezembro, Universidade da Região de Joinville (Univille), Joinville – SC. A Univille, em Joinville (SC), recebe a XVI Reunião Regional da ANPEd Sul. Mais do que um encontro acadêmico, o evento se constitui como um espaço vivo de circulação de pesquisas, elaboração teórica e partilha de experiências que atravessam, tensionam e reinventam o campo da educação no sul do país. A temática nuclear do evento: **Educação,, democracia e justiça social: a pesquisa diante dos desafios contemporâneos.**

36



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL “ARTE/EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS”.

De 24 a 26/09/2026, acontecerá na FEUSP, para debater os desafios e as perspectivas do ensino da Arte na contemporaneidade, quais relações e leituras você estabelece com a imagem do evento, especialmente a partir das ideias de tempo, espera, corpo e ancestralidade? Para Nhambiquara, “o futuro se desdobra nas trilhas ancestrais, onde a sabedoria dos povos ecoa como bússola para uma educação que abrace todos.” (NHAMBIQUARA, *Budga Deroby*, 2026). Uma questão norteadora é posta aos

participantes: E em você, que pensamentos são despertados por essa imagem? A imagem do evento não é ornamento, mas pensamento visual...

É a partir desse campo de reflexões contemporâneas, entremeadas pela imagem, que o simpósio se estrutura. O **GPARTEDU – Grupo de Pesquisa Arte na Educação, na Formação de Professores e no Currículo Escolar**, liderado pela professora livre-docente Rosa Iavelberg e vinculado à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP), convida estudantes, pesquisadores e profissionais da área de Arte/Educação para o evento que tem como foco a discussão e a reflexão sobre a formação de professores de Arte no cenário educacional contemporâneo, abordando seus desafios e perspectivas. Busca reunir pesquisas e práticas que contribuam para a formação inicial e continuada de professores de Arte que atuam na Educação Básica, na educação não formal e informal, bem como pesquisadores que desenvolvem estudos no campo do ensino da Arte. As discussões contemplarão aspectos teóricos, metodológicos e as diretrizes curriculares que orientam o ensino de Arte no Brasil e no exterior.

Diante de um sistema educacional cada vez mais atravessado por ideais mercadológicos, a formação docente em Arte enfrenta desafios significativos. Entre eles, destaca-se a necessidade de ampliar o escopo de conhecimentos dos professores, superando a limitação a técnicas e práticas tradicionais. Questões emergentes como decolonialidade, racismo, LGBTfobia, inclusão, uso de tecnologias e processos criativos no ambiente educacional tornam-se centrais e urgentes para o debate entre profissionais, pesquisadores e estudantes da área.

A inscrição e a participação em todas as palestras e GTs no evento são gratuitas. Será cobrada apenas a taxa de submissão de resumo simples ou de relato de experiência, no valor de R\$ 16,98 por submissão. Os trabalhos aprovados e apresentados no simpósio serão publicados nos anais do evento, com ISBN e página própria, organizados exclusivamente pelo **GPARTEDU** e publicados pela Editora Even3. O evento será precedido pela conferência territórios e poéticas de (re)existências, a ser realizada aos 9 de maio do corrente.

37

The poster is divided into several sections. At the top left, there is a photograph of three people smiling. To the right of the photo, the text reads: "II SIAEFEUSP Simpósio Internacional de Arte/Educação e Formação de Professores" followed by the subtitle "Desafios e Perspectivas" in a cursive font. The main title "TERRITÓRIOS E POÉTICAS DE (RE)EXISTÊNCIAS" is written in large, bold, black, hand-drawn letters. Below the title, the names of the speakers are listed: "Prof. Dr. Leandro Oliva", "Profa. Dra. Rita Bredarioli", and "Profa. Dra. Luíza Helena Christov". The date and time are given as "9 de Maio de 2026" and "14h". At the bottom left, there are logos for "GPARTEDU" and "FEUSP". The right side of the poster features a watercolor painting of a necklace with the word "ESPERANÇAR" written on the back of a person's neck. The artist's name "Aquarela: Isaac Chateaufort" is written at the bottom right. At the very bottom, a URL for registration is provided: "Inscrições: https://www4.fe.usp.br/eventos/evento/evento-8619".

XI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS DO GRUPO DE ESTUDOS EM FILOSOFIA E EDUCAÇÃO PAIDEIA: EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Evento a se realizar na Faculdade de Educação da Unicamp, dias 11 e 12 de junho do corrente, das 08 às 21 horas, evento presencial com o objetivo de socializar pesquisas e estudos no campo da Filosofia e Educação e áreas afins, em consonância com as linhas temáticas do Grupo Paideia. O Simpósio visa também promover reflexões sobre perspectivas e desafios para a produção do conhecimento na área temática do evento, considerando suas determinações históricas e sociais, bem como afirmar a concepção de educação em sua dimensão coletiva, participativa e articulada aos processos de emancipação e de transformação social.

É destinado a estudantes, pesquisadores(as) de mestrado, doutorado e pós-doutorado, bem como professores(as) da área de Filosofia e Educação e demais interessados, vinculados às seguintes linhas temáticas: I – Ética, Política e Educação; II – Epistemologia e Pesquisa em Educação; III – Filosofia, Educação e Direitos Humanos; IV – Filosofia e Teorias da Educação.

O evento é presencial e gratuito. Haverá certificados para quem realizar credenciamento na lista de presença. Inscreva-se para participar. O período de inscrição vai de 27/04/26 até 11/06/2026.



38

XI SINAPE – SIMPÓSIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC Minas promove um dos mais relevantes espaços de debate acadêmico no campo educacional brasileiro, cujo tema central é: Ações afirmativas e educação antirracista no Brasil. Ocorrerá dias 22 e 23 de junho de 2026, no campus Coração Eucarístico | Belo Horizonte – MG. A conferência de abertura

será proferida pelo Prof. Kabengele Munanga (USP). Submissão de trabalhos (resumos expandidos): Até 11 de maio de 2026. Acesso: even3.com.br/xisinape-691855.

XI SINAPE
Simpósio Nacional de Pesquisa em Educação
Ações afirmativas e educação antirracista no Brasil
22 e 23 de junho de 2026

Conferência de abertura
Kabengele Munanga (USP)

22 de junho de 2026
10:00
PUC Minas – Coração Eucarístico
Belo Horizonte - MG

Submissão de trabalhos (resumos expandidos)
até 11 de maio de 2026
Resultados até 25 de maio
Envio da versão final até 10 de junho

Inscrições gratuitas

even3.com.br/xisinape-691855

Realização
Programa de Pós-graduação em Educação
PUC Minas

39

IV COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE *BILDUNG*: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO.

O Grupo de Estudos Formação Humana, vinculado à Linha de Pesquisa Fundamentos da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo, promoverá o colóquio. Em pauta, os desafios da formação humana frente ao atual cenário educacional mundial, que tem se caracterizado pelo desaparecimento progressivo das disciplinas humanistas dos currículos escolares e universitários. A busca pela formação profissional mais rápida e com menos custos tem afetado também as licenciaturas, comprometendo a formação de professores. Este quadro compromete, por sua vez, o campo da filosofia da educação, o que exige retomar a pergunta pelo seu sentido e seu papel na atualidade. O Colóquio e o Dossiê, que dele decorrerá, querem dar conta precisamente desta questão, aportando contribuições de educadores e filósofos da educação e pesquisadores

referenciais da área na América Latina, na Europa e na África. O evento ocorrerá de 5 a 9 de outubro de 2026, Demais coordenadas serão oportunamente divulgadas.

SOMANDO FORÇAS:

Notícias da SOFIE [Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação]



VII CONGRESSO INTERNACIONAL DA SOFIE.

Sob a temática geral: **Formação humana: o corpo em evidência**, acontecerá de 23 a 25 de setembro, sob o formato híbrido, na Faculdade de Educação, da Unicamp. A submissão dos resumos pode ser feita **até dia 15 de maio**. Os eixos temáticos são:

40

(I) Estética e os corpos desviantes, que busca pensar sobre a importância da construção das subjetividades, das forças de resistência e de reconfiguração da sensibilidade instituída e consensual em vista do acolhimento da alteridade;

(II) Estética e linguagens, que busca congrega os estudos sobre a materialidade da língua, sua corporeidade, seu status de ato sensível e social na construção dos sujeitos, no recurso às tecnologias e às reivindicações de culturas, modos de vida e experiências longo tempo invisibilizadas, das diferenças regionais e da crítica ao pedantismo acadêmico;

(III) Estética e política, que designa o exame do modo de ser e de agir de um sujeito ativo, encarnado e do modo de estar-junto de uma sociedade que atribuiu desigualmente os tempos e os espaços sociais, modelando as formas de sentir, de afetar e de se deixar afetar dos indivíduos;

(IV) Estética e arte, que se interessa pelo espaço que é atribuído ao corpo pelas teorias e pela prática da educação, pela atenção dedicada às artes do corpo nas

escolas, pelo reconhecimento, enfim, da relevância da formação sensível. Do tratamento teórico-conceitual fornecido pela base filosófica a estas subtemáticas, espera-se não só uma renovação das posições historicamente fixadas, mas, sobretudo, o reconhecimento da importância da estética – da instituição da sensorialidade e da sensibilidade, como partes integrantes da formação humana.

Mais informações: sofie.org.br/VI-congresso-sofie-sociedade-brasileira-de-filosofia-da-educacao/



A ALFE disponibiliza em seu site, campo Publicações, Revista, os anais do VI Congresso Latinoamericano de Filosofia da Educação, ocorrido em julho de 2023.

41





Notícias da SOPHIED [Société Francophone de Philosophie de l'Éducation] **SIMPÓSIO**

ENSINAMENTOS E PRÁTICAS DA FILOSOFIA EM RELAÇÃO ÀS INJUSTIÇAS E DESIGUALDADES POLÍTICAS E EPISTÊMICAS.

AAC ACFAS 14 et 15 mai 2026

Chères et chers membres,

Nous partageons un appel à communication pour un symposium qui sera organisé les 13, 14 et 15 mai 2026 lors du Congrès de l'ACFAS à Trois-Rivières. Le thème du symposium (pilote par Edwige Chirouter, Mathieu Gagnon, Samuel Nepton, Nadia Bélanger, Olivier Blond-Rzewuski et Caroline Raffaëly) sera le suivant : *Enseignements et pratiques de la philosophie aux regards des injustices et inégalités politiques et épistémiques*. L'AAC complet se trouve ici :

<https://www.acfas.ca/evenements/congres/programme-preliminaire/500/539>

- Quarta-feira, 13 de maio de 2026
- Quinta-feira, 14 de maio de 2026
- Sexta-feira, 15 de maio de 2026
- - Palestrantes: [Edwige Chirouter](#), Universidade de Nantes; [Mathieu Gagnon](#), Universidade Laval; [Olivier Michaud](#), UQAR - Université du Québec à Rimouski; [Samuel Nepton](#), Universidade Laval; [Nadia Bélanger](#), UdeS - Université de Sherbrooke; [Olivier Blond-Rzewuski](#), Universidade de Nantes; [Caroline Raffaëly](#), Universidade Inspé Nantes de Nantes

Em um momento em que as desigualdades políticas, sociais e culturais persistem e até crescem, a filosofia se encontra em uma encruzilhada: como podemos repensar seu ensino e práticas para que não reproduzam, consciente ou não, dominações epistêmicas e políticas? Esta conferência propõe questionar a filosofia não apenas como disciplina crítica, mas também como uma instituição situada, atravessada por tensões ligadas às relações de poder, exclusões reais e simbólicas e hierarquias do conhecimento.

A noção de injustiça epistêmica – desenvolvida em particular por Miranda Fricker – possibilita destacar as formas de silêncio, desconfiança ou invisibilidade das quais certos grupos ou indivíduos são vítimas em espaços de conhecimento. O ensino da filosofia, seus currículos, suas normas, seus autores de referência (no masculino!) e seus formatos de avaliação podem, assim, ser analisados em relação a esses vieses epistêmicos. Quem tem voz no capítulo filosófico? Qual conhecimento é considerado legítimo e por quê? Quem, que experiências, quais palavras são excluídas do ensino

filosófico? De forma semelhante, desigualdades políticas – no acesso à educação, no reconhecimento situado ou nas modalidades de expressão democrática – questionam a forma como a filosofia pode contribuir para a emancipação e uma cidadania mais justa, mas também para uma crítica às formas contemporâneas de dominação. Escolas, universidades, espaços populares ou ativistas podem então se tornar campos de teste para práticas filosóficas alternativas, inclusivas e de hierarquias.

A conferência pretende ser um espaço de reflexão e prática sobre a filosofia como um bem comum, sobre as condições materiais, culturais e políticas de seu compartilhamento e a transformação da filosofia por esses novos usos e usages, e sobre as formas de injustiça estrutural que ainda impedem todos de acessar esse espaço para o pensamento crítico. Assim, essa conferência visa tornar a filosofia não apenas uma atividade reflexiva abstrata e elitista, mas uma alavanca de resistência, emancipação e transformação, atenta às múltiplas vozes que compõem nosso mundo. Também serão oferecidos workshops práticos para oferecer participantes exercícios relacionados a esses temas.



Núcleo de Estudos de Filosofias e Infâncias

O Núcleo de Estudos de Filosofias e Infâncias (NEFI-UERJ) é um grupo de pesquisa com mais de 20 anos de estrada, coordenado pelo prof. Walter Omar Kohan, professor titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

O grupo se debruça sobre temas ligados à Filosofia da Educação, Educação Filosófica, Infância, Filosofia para/com Crianças e os diversos microcampos das interfaces entre filosofia, educação e infância, tais como didática e ensino de filosofia, formação docente, acessibilidade, questões de raça e gênero, políticas educacionais e corporalidade, sempre se movimentando através das dimensões filosóficas, meninas e coletivas do pensamento.

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

NEFI edições

filoeduc.org/editora

Lançamentos de livros em 2025:

CUNHA, Edna Olímpia da. **Por um devir quilombo na escola pública: resistir com infâncias na Filosofia**. Rio de Janeiro: NEFI Edições, 2025.

Marcio Daniel da Costa NICODEMOS. **Cartografias do livramento: o que pode um professor de filosofia na escola da prisão?** Rio de Janeiro: NEFI Edições, 2025.

Solange NORONHA. **Filosofar na Escola Pública: (Des)Caminhos do Protagonismo Infantil.** Rio de Janeiro: NEFI Edições, 2025.

Adelaide Rezende de SOUZA; Caroline Trapp de QUEIROZ; Fabiana Fernandes Ribeiro MARTINS; Liana Garcia CASTRO (orgs.). **Estudos da infância: saberes, políticas e poéticas.** Rio de Janeiro: NEFI Edições, 2025.

Alice PESSANHA; Fabiana MARTINS; Mayara RAMOS; Ceane SIMÕES (orgs.). **Os tempos de uma educação integral.** Rio de Janeiro: NEFI Edições, 2025.

TEMAS EM DEBATE

Educação, desenvolvimento e complexidade sociopolítica

Itélio Muchisse
Moçambique

I

44

Em 2025 iniciou-se um ciclo quinquenal de governo em Moçambique. Trata-se de um governo que se assenta sobre velhos problemas e carrega, já consigo, novos desafios, que não são novos, mas que vieram de nova roupagem, um vinho velho em novas garrafas. Sobre os problemas destacam o acesso desigual à justiça social e dos mais recentes, as manifestações políticas históricas para o contexto contemporâneo de Moçambique, tanto pela sua arquitectura, quanto pelo número de óbitos e danos, factos que são, quase inevitáveis nesse tipo de eventos.

A sétima eleição a presidente da República de Moçambique, que levou ao actual mandato, iniciado a 15 de Janeiro de 2025, desencadeou uma série de protestos que encontraram na justiça eleitoral a sua força motriz. Partindo desse ponto, foram largamente difundidos discursos sobre as condições socioeconómicas do país e se ensaiaram linhas de defesa de interesses, que culminaram na definição da geografia social do ciclo das manifestações, iniciadas no final de Outubro de 2024, prolongando-se até Janeiro de 2025, tendo causado mortes e destruição de infra-estruturas públicas e privadas, fazendo reféns diversos documentos, máquinas, assim como produtos.

Das instituições públicas, aquelas que mais interessam aqui, são aquelas da educação, carregadas de um simbolismo que atravessa todos os processos eleitorais desde 1994. As escolas. Surgem como activos políticos, inevitavelmente, mas enquadram-se na geografia política por conveniência da situação política do tempo, que as coloca no centro do processo de legitimação do poder, digamos acolhem boa parte do processo eleitoral, pelo facto de o órgão de tutela desse processo não dispor, ainda, de instalações próprias e de técnicos para mobilizar todo o processo.

Com efeito, vários profissionais que integram o processo eleitoral têm sido funcionários públicos, com destaque para os professores. Neste cenário, o cumprimento dos processos que garantem a efectivação do

direito à educação é obliterado em duplo sentido. Primeiro no sentido material, ao se lhe subtraírem os escassos recursos como salas para a preparação do corpo eleitoral. Segundo, ao serem subtraídos técnicos necessários para levar adiante o processo administrativo. Sem descurar os impactos da primeira situação, o segundo sentido da oposição, ainda colide com a legislação laboral, quando um mesmo funcionário, público, não pode firmar outros contractos salariais com o Estado, como aquele que circunscreve esta actividade sazonal.

De qualquer forma, no contexto de sentimentos múltiplos, parece ter pairado na mente dos contestadores que, algumas das instituições deveriam ser penalizadas, com destaque para aquelas que estiveram envolvidas no processo eleitoral. Entre elas escolas, órgãos eleitorais, tribunais, entre outras, bem como aquelas que imprimem um semblante de incapacidade generalizada, os centros comerciais. Sobre as escolas, as consequências foram além do alcance eleitoral, tendo se repercutido em cenários administrativos e da vida escolar de muitos filhos de Moçambique.

II

Moçambique entra para o sétimo governo democrático com manchas no sistema educativo, as quais estavam em projecto de serem lavadas, segundo se apresentavam os manifestos eleitorais dos diferentes partidos. No discurso da reconstrução de Moçambique, a educação é tomada como um vector, como o principal método para alcançar maiores índices de desenvolvimento humano. Destacou-se a revitalização do sector que se encontra em crise, principalmente pela insuficiência de fundos, situação que está relacionada ao estado de incapacidade orçamental do Estado, que depende na maioria dos doadores e empréstimos nos principais agentes económicos do século XXI.

Sobre o curso da história moçambicana, inicia-se o ano político de 2025 sob escombros e destroços de um instante progressista, fomentado pelas manifestações que, nem se quer, abalaram a situação no Norte do país, com maior intensidade desde finais de 2017. Somaram-se à lista, o número de escolas vandalizadas, de alunos sem tecto e professores sem recursos. Ainda aqui, as manifestações não apagaram as reivindicações em torno dos dois sectores sociais em Moçambique: saúde e educação, que tema sua própria história, marcada por tensões e períodos de negociação.

Trata-se de, a partir de 2022, haver reivindicações nestes dois sectores, profundamente afectados pelas reformas neoliberais das Instituições de Bretton Woods. Portanto, trata-se de um mandato que, face os eventos arrolados, foi recebido com expectativas elevadas, apesar da recessão, num país que enfrenta desafios políticos, desigualdades regionais e a frac de modernização institucional.

III

A proposta educativa adopta, teoricamente, práticas e conceitos fundamentais para uma governação baseada na transparência, redução de desperdícios estatais e diálogo aberto com diferentes sectores da sociedade, etc. Os principais conceitos adoptados foram o acesso universal, educação sustentável, assim como redução da pobreza e inclusão. Estes objectivos, na linha da continuidade administrativa, encontram-se mais estruturados em documentos mais sugestivos para o estudo das políticas públicas viradas ao sector, tais como o Plano Estratégico do Sector de Educação (PESOE) e o Plano de Educação 2020-2029, além da própria lei do Sistema Nacional do Ensino.

IV

O ano de 2025 inicia com uma estrutura política, sucessora e continuadora do governo da Frelimo. Diga-se, reestruturação do Ministério, assim como da própria designação. Passara de Ministério da Educação e

Desenvolvimento Humano a Ministério da Educação e Cultura, designação anteriormente conhecida. Acima disso, o ano inicia, já, com uma agitação perdurante, no ano anterior. Conteúdo antigo, novos recipientes. As reivindicações iriam se estender por todo o ano, influenciando, o que no discurso do governo pairava entre agitação e politização dos recursos sindicais que abalavam o processo administrativo do ensino, com graves e negativas influências para os filhos de Moçambique.

A inclusão digital permitiu reproduzir mais 15 milhões de manuais escolares para o ensino básico e secundário, entre físicos e digitais. Esses dados revelam o uso equilibrado do livro, sobretudo nas zonas urbanas, onde a ligação à internet, ainda que maioritariamente por dados móveis, é mais flexível. Por si só, essa difusão deveria garantir que a disponibilidade do material escolar fosse superior a 97 %. Com efeito, o diferencial tecnológico entre o campo e a cidade coloca em questão a questão demográfica e a sua razão nesses dois espaços, olhando para a adaptabilidade educativa, entre outros pressupostos, influenciar o gosto pela aprendizagem, retenção do aluno e aplicação quotidiana do conhecimento adquirido.

Sendo relevante a disseminação tecnológica nas zonas urbanas, bem como a redução das desigualdades infra-estruturais e a sua qualidade. Aqui, houve um provimento significativo, com a construção de quase uma dúzia de escolas e mais de quatro centenas de salas. Sobre a questão dos recursos humanos, poucos consensos foram apresentados como resultado dos encontros seguintes. O desgaste laboral e sentimentos de vingança não foram à excepção, influenciando um conjunto de reivindicações, num discurso não propriamente pacífico. Por estarem de encontro, as consequências da falta de um diálogo inclusivo e sincero entre as partes influi negativamente no alcance dos princípios que regem a agenda educativa nos principais instrumentos de governação.

Um caso prático é aquele referente ao reconhecimento público da dívida nos dois sectores mencionados, seguida pela promessa de um plano de pagamento contínuo. Esse argumento é ainda insuficiente para o sentido onde as propostas de agenda se desenvolvem para outros patamares. As entidades que defendem os interesses de classe sustentam a tese segundo de que estas acções, cada vez mais comuns, marcam um passo importante para restaurar a dignidade e justiça laboral aos profissionais. No sector educativo, os sindicalistas alertam que a velocidade do processo é precária.

No âmbito dos objectivos para o desenvolvimento sustentável, a qualidade da educação é, fundamentalmente, avaliada pelo capital humano e promoção da cultura de desenvolvimento socioeconómico. Ainda assim, necessários diferentes prémios para o incentivo à pesquisa e inovação, as principais áreas de investimento tendem ao comércio e ao primeiro sector. Está em desenvolvimento uma política juvenil que não se move por si, passa pela apropriação escolar, da parte desses projectos, de modo a garantir que os alunos tenham contacto prático com as diferentes formas de ser no mundo desde as classes iniciais, de modo a democratizar o acesso ao conhecimento e à tecnologia.

O ambiente institucional reflecte avanços, desafios e complexidade na capacidade administrativa e implementação de um sistema eficaz, um plano exequível à prospectiva realização de políticas. Um plano que leve os filhos de Moçambique a resultados concretos, pelo que a nova dinâmica em torno das políticas públicas tem incentivos na exposição de crises e crítica ao modelo adoptado, num contexto de multiplicidade de actores que interagem com o governo para o sector da educação.

Acima disso, os encontros que giram da governação educativa expõem diferentes lógicas sobre a descentralização e governação local, quando se colocam em análise dados referentes a expansão de serviços

educativos e a razão proporcional da sua dependência, quando colocada sobre a perspectiva da sua relação colaborativa entre o governo central, administrações, municípios. Esta reflexão, ainda ganha maior ímpeto no quadro de maior transparência e responsabilidade pública dos diferentes actores, desde a alocação de fundos para novas infra-estruturas como salas modernas, acesso à luz, água, sendo objectivos do desenvolvimento sustentável não cumpridos por diversas escolas moçambicanas, até aos responsáveis técnicos por preparar as mais novas gerações de professores.

NOTAS & COMENTÁRIOS DOS LEITORES

Colegas solfepianos.

Aproveito este espaço para compartilhar com vocês algumas novidades da comunidade internacional, destacando alguns eventos relacionados ao cultivo da filosofia da educação:

O INPE (**International Network of Philosophers of Education**) está organizando seu congresso bienal, que, desta feita, ocorrerá em Montreal, Canadá, de 11 a 14 de agosto de 2026. Como membro da Diretoria do INPE, assim que a chamada de trabalhos for divulgada, enviarei informações. O evento de 2024 foi excelente, destacando debates sobre o pós-colonialismo, com significativa contribuição de colegas da África, América Latina e Ásia. Mais informações em: <https://inphiled.wildapricot.org/Conference>

O evento da PaTHES (**Philosophy and Theory of Higher Education Society**) ocorrerá na Dinamarca em 2026. Mais informações serão compartilhadas assim que disponíveis. O evento deste ano foi realizado em Dublin, e tivemos a oportunidade de dialogar sobre a criatividade da universidade. Nesta edição, dois mestrandos do nosso PPG em Educação da PUC-Campinas também participaram com apresentação de trabalho. Mais informes em: <https://pathesorg.wordpress.com/2025/08/08/location-for-pathes-conference-2026-announced/>

No último dia 16/10/25, proferi uma conferência no Teachers College, Columbia University, com o tema *Popular Philosophical Education in Latin America*, em que explorei a importância de Anísio Teixeira, Paulo Freire e Simón Rodríguez para a filosofia da educação na América Latina. Estou convencido de que o Teachers College foi essencial para a organização da administração da educação brasileira via Anísio Teixeira, que bebeu na fonte de John Dewey aqui em NY. A programação dos demais colóquios está disponível aqui: <https://www.tc.columbia.edu/arts-and-humanities/philosophy/program-life/colloquium/>

O INPE ECR/Doctoral Colloquium, voltado a doutorandos e recém-doutores da área, foi um sucesso. Realizado na sexta-feira, conseguimos reunir doutorandos de muitos países, e coordenei uma mesa com participantes da Finlândia e do Reino Unido. Anexo a programação para conhecimento, embora o evento já tenha acontecido.

Gostaria ainda de mencionar o evento da North American Association for Philosophy & Education (NAAPE), que está acontecendo neste final de semana na University of St. Mary of the Lake, em Mundelein, Illinois. A programação está disponível qui: <https://www.naape.org/en/program>

Outro evento relevante é a conferência da **Scottish Educational Research Association (SERA)**, que será realizada em novembro na University of Aberdeen, com o tema *Education: Open to All?* A publicação

resultante da conferência de 2024, na qual tenho um texto, está atrasada. Inicialmente prevista para maio de 2025, ainda não foi publicada. Sobre a conferência de 2025, mais informações estão aqui: <https://www.sera.ac.uk/sera-conference-2025/>

Embora já faça algum tempo, fiquei muito contente em reencontrar o Prof. José Sérgio Fonseca de Carvalho (FEUSP) em uma conferência no Teachers College, Columbia University, no dia 17 de abril de 2025, com o tema *Thinking With and Against Hannah Arendt on the 'Divorce' Between Education and Politics*. O debate foi extremamente rico, e seu impacto foi perceptível nas conversas posteriores com docentes, doutorandos e mestrandos do Programa de Filosofia e Educação.

Convido todos os colegas a ampliarem a presença da comunidade brasileira nesses espaços!

Campinas, janeiro de 2026

Samuel Mendonça

Prezados Colegas:

Provocados por uma mensagem de e-mail da editoria da **Revista Trans/ Form/Ação**, Revista de Filosofia da Unesp – na pessoa do professor Marcos Antônio Alves – que conclamava autores e autoras a publicarem entrevistas com renomados nomes da área da Filosofia, julgamos de grande relevância divulgarmos nosso campo de pesquisa, a Filosofia da Educação. Feita a consulta à editoria do periódico relativo ao nome do professor Antônio Joaquim Severino como representante conceituado e honorário da área da Filosofia da Educação, tivemos o *aceite*. Procurado por nós, o professor Severino mostrou-se alegremente disposto e prontamente disponível para que realizássemos a entrevista, o que muito nos honrou. A Professora Leticia Maria Passos Corrêa (Faculdade de Educação – UFPel) aderiu ao nosso chamamento – meu e do Professor Avelino da Rosa Oliveira (também UFPel) – e compôs conosco para realizarmos a entrevista. Tendo sido enviadas as questões ao Professor Severino, eis que, diligentemente, as respondeu e teceu comentários sobre a sua trajetória no campo da Filosofia da Educação. Aqui, nesse espaço, queremos divulgar tão importante material e, mais uma vez, expressar nossos agradecimentos à Revista da Unesp e, em especial, ao professor Severino. A entrevista foi publicada sob o título *Uma história de compromisso com a Filosofia da Educação: entrevista com Antônio Joaquim Severino* no v. 48. n.1 (2025) em Fluxo Contínuo, na Seção Chamada de Entrevistas 50 anos. Disponível no link <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/16556>.

48

Pelotas, 9 de novembro de 2025.

Neiva Afonso Oliveira,

Avelino da Rosa Oliveira e

Leticia Maria Passos Corrêa,

professores da Faculdade de Educação – UFPel de Pelotas/RS,

EXPEDIENTE

Boletim Semestral da SOFELP: Sociedade de Filosofia da Educação dos Países de Língua Portuguesa.

SOFELP NOTÍCIAS

Ano 2- Edição 4 – Maio de 2026

DIRETORIA

Presidente: Luis Manuel Bernardo, Vice-Presidente: Antônio Joaquim Severino; Secretárias: Maria Dulcinea da Silva loureiro e Maria Teresa Santos; Tesoureiro: José Pedro Fernandes. Responsável pelo Boletim: Antônio Joaquim Severino

PROJETO EDITORIAL

Cartago Editorial

CONSELHO EDITORIAL

Carminda Mendes André - Unesp, Flávia Inês Schilling - Feusp, Francisca Eleodora Santos Severino - Uninove, Geraldo Balduino Horn - Ufpr, José Eustáquio Romão - Uninove, Manuel Oriosvaldo de Moura - Feusp, Nereide Saviani – Fund. M. Grabois, Pedro Goergen - Unicamp, Roseli Fischman - Umesp, Samuel Mendonça – Puccamp, Valdir Heitor Barzotto - Feusp.

49

PROJETO GRÁFICO

Estevão Santos Severino

Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores/entrevistados e não refletem, necessariamente, a opinião da editora. ©2024 por SOLFEP - Sociedade de Filosofia da Educação de Língua Portuguesa. Todos os direitos desta edição são reservados à Cartago Editorial. Rua Vieira de



Morais, 1111, conj. 210, São Paulo, SP, CEP 04617-014. Acesse: www.cartagoeditorial.com.br ou ligue para: +55 11 4237-6495.

CARTAGO EDITORIAL é Marca Registrada® Todos os direitos reservados.